

PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

AVES DO ITATIAIA

LISTA REMISSIVA E NOVAS ACHEGAS
A AVIFAUNA DA REGIÃO

POR

OLIVÉRIO PINTO

I — INTRODUÇÃO

Em fins de 1949, dispôs-se o Departamento de Zoologia a tentar um levantamento da fauna de Aves e Mamíferos da área compreendida pelo Parque Nacional do Itatiaia, colaborando ao mesmo tempo com esse estabelecimento na organização de um pequeno museu zoológico, consoante os desejos do Dr. Duarte Vanderbilt, Diretor daquela importante reserva. A incumbência recaiu no sr. José L. Lima, taxidermista do Departamento em questão, servindo-lhe de assistentes e auxiliares alguns serventuários do Parque, bons conhecedores dos lugares, e também interessados na coleta e preparação de espécimes. Tomou também momentaneamente parte nos trabalhos o próprio Autor, durante a visita que fizera ao local entre meados de novembro e começo de dezembro de 1950, com o objetivo precípuo de colher impressões sobre o aspecto físico, a vegetação e mais peculiaridades ecológicas dos pontos em que vinha sendo colhido o material.

No presente trabalho daremos conta do que foi feito até aqui no tocante à avifauna, salientando o progresso realizado e lançando as bases sobre que deverão se apoiar as achegas provenientes das explorações que se possam empreender no futuro, de acordo com o plano de trabalho traçado no começo. Para melhor preencher estes fins, passaremos também rapidamente em revista o resultado das explorações realizadas anteriormente na região do Itatiaia, inventariando todas as formas nela registradas por antecessores naturalistas e colecionadores.

Nessa tarefa tivemos para nos auxiliar substancialmente a esplêndida monografia de E. Holt sobre o mesmo assunto, pois que,

além das formas coligidas no Itatiaia pelo próprio autor, inclui ela também a resenha completa das já verificadas na referida serra até a data de sua publicação.

II — APANHADO HISTÓRICO

A primeira referência científica à fauna do Itatiaia parece ser a do botânico Ernesto Ule, quando na qualidade de sub-diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro empreendera em fevereiro de 1894 uma excursão de cerca de 40 dias no Alto do Itatiaia, também correntemente conhecido, pelo aspecto dominante da vegetação, pelo nome de Campos do Itatiaia. São, porém, brevíssimas as referências feitas por aquele botânico ao panorama zoológico, cifrando-se, no que se refere às aves, à simples informação de que as perizes, *Rhynchotus rufescens*, eram ali muito comuns, em certa época do ano ⁽¹⁾.

Por meados de 1901, em prosseguimento aos trabalhos de Ule, incumbiu o referido Museu os seus assistentes E. Hemmendorff e Carlos Moreira de realizar no mesmo local uma excursão zootômica, da qual adviria a primeira contribuição importante para o conhecimento da fauna da região que nos ocupa. Tendo partido do Rio de Janeiro em 12 de junho, após alguns dias gastos em São Paulo, seguiram a 21 os excursionistas para o Itatiaia, e já a 23 se encontravam no alto da serra. Ainda dessa vez, instalaram-se os naturalistas no então chamado Retiro do Ramos, nome que recorda a antiga sede de uma internada de criação, nesta época parte de uma fazenda de propriedade do sr. Henrique Irineu de Souza, filho do assás conhecido Visconde de Mauá. Permaneceram os dois colecionadores em Retiro do Ramos até 29 de julho, fazendo as observações e reunindo o material que serviriam de base ao interessante relatório de viagem, cuja parte zoológica é devida a Carlos Moreira ⁽²⁾. Os resultados ornitológicos dessa expedição, que se resumem a algumas linhas (pg. 163) no relatório que acabamos de citar, foi a seguir estudado com minúcia por Alípio de Miranda Ribeiro ⁽³⁾, que tendo passado também alguns dias no Itatiaia (em novembro de 1904), relata as observações de seu colega, e dá-nos uma lista de 43 espécies, inclusive duas novas para a ciência

(1) Ernesto Ule, *Relatório de uma excursão botânica feita na Serra do Itatiaia*, Arquivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro, vol. IX (1895), pgs. 185-223.

(2) Dr. Ernest Hemendorff e Carlos Moreira, *Relatório das excursões efetuadas na margem esquerda do Rio Branco em São Paulo e no Itatiaia, na serra da Mantiqueira*, Arq. do Mus. Nac., vol. XII (1903) pag. 159-167, com fotografias.

(3) Alípio de Miranda Ribeiro, *Vertebrados do Itatiaia* (Peixes, Serpentes, Saurios, Aves e Mamíferos), Arquivos do Mus. Nacional, vol. XIII, 1905, pgs. 165-190, com 3 pranchas coloridas.

(*Synallaxis moreirae* e *Musciphaga obsoleta*), juntamente com as obtidas por Carlos Moreira em novas visitas feitas ao Itatiaia, nos anos que se seguiram à primeira.

Em 1906, coube a vez do Museu Paulista tomar a sua parte na exploração zoológica da importante região, sendo disso encarregado o sr. Hermann Lüderwaldt, que visitou os mesmos lugares explorados por Moreira. O material ornitológico obtido por Lüderwaldt nessa sua expedição aos Campos do Itatiaia constava, segundo os registros do Museu, de 64 exemplares, e foi obtido entre 13 de abril e 9 de maio daquele ano. Estudado por H. e R. von Ihering, já em 1907 aparece êle competentemente registrado por êstes autores no conhecido catálogo a que deram então publicidade ⁽¹⁾. Com muito poucas falhas, acha-se ainda em bom estado, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, instituição oriunda, como se sabe, da antiga Divisão Zoológica do museu em questão.

Dois anos depois de ter vindo a lume o "Catálogo" dos Ihering, dava conta o próprio Lüderwaldt de suas observações, em revista zoológica estrangeira ⁽²⁾, alistando então ao lado das aves de que conseguira exemplares, aquelas cuja presença teve apenas ocasião de verificar, num total de 99 espécies.

Os anos que se seguiram nenhum acréscimo trouxeram ao conhecimento da fauna alada do Itatiaia, além das referências feitas com base no material de Moreira e Lüderwaldt por um ou outro ornitologista, como Ch. E. Hellmayr ⁽³⁾.

Em meados de 1921, ano que ficaria memorável na história da exploração ornitológica da região em foco volveu novamente o Museu Nacional as suas atenções para o estudo da história natural da famosa serra, destacando para êsse mister o preparador da secção de Zoologia, Pedro Peixoto Velho. Não há dados precisos sobre o tempo dispendido então por êste colecionador; mas sabe-se que êle esteve trabalhando na região durante os meses de maio e junho daquele ano. Uma nova viagem foi feita no mesmo local por Peixoto Velho, em fevereiro de 1922. De acôrdo com o relatório publicado pelo próprio colecionador ⁽⁴⁾, verifica-se que

(1) Hermann & Rodolpho von Ihering, *Catálogos da Fauna Brasileira*, I, As Aves do Brasil, pgs. I-XXXVIII, 1-485 (1907). Edição do Mus. Paulista.

(2) Hermann Lüderwaldt, *Beitrag zur Ornithologie des Campo Itatiaia*, Zoologischen Jahrbüchern, XXVII, pte. 4, pgs. 329-360 (1909).

(3) Charles E. Hellmayr, *On some Birds from Mount Itatiaia*, Bulletin British Ornithologist's Club, vol. XIX (1907), pgs. 76. As considerações do autor versam particularmente sobre as formas recém-descobertas, ou novas para a zona (*Synallaxis moreirae*, *Scytalopus speluncae* e *Musciphaga obsoleta*).

(4) Pedro Pinto Peixoto Velho, *Avifauna da Serra do Itatiaia*, Arq. Mus. Nac., vol. XXIV (1923), pgs. 259-264. Resume-se praticamente êste trabalho a simples lista sistemática do parco material colecionado.

os 55 espécimes trazidos destas duas excursões foram obtidos em baixas altitudes, nas imediações de Monte Serrate, com exceção apenas de um de *Synallaxis moreirae*, que traz como procedência Retiro do Ramos, demonstrando terem sido também rapidamente visitados os altos da serra.

Pela mesma época, utilizando o material de Peixoto Velho, publicou também Alípio de Miranda Ribeiro longa nota ⁽¹⁾, em que, nem sempre com muita felicidade, submete a cerrada crítica as idéias aceitas no tocante à sistemática de certas formas sujeitas a controvérsia (v. g. *Scytalopus speluncae*, *Hemitriccus diops*, *Guracava difficilis*), e apresenta o inventário revisto das de cuja existência no Itatiaia então se tinha o testemunho.

Corria ainda o ano de 1921 quando o American Museum of Natural History, de New York, sob a inspiração de Frank Murphy Chapman, autor de notáveis contribuições sobre a avifauna da região septentrional andina da América do Sul, lembrou-se de investigar por seu turno a da Serra do Itatiaia, comissionando para tal fim o jovem ornitologista E. G. Holt. Os trabalhos de campo dêste hábil colecionador, cuja importância já tivemos ocasião de encarecer, cobriram toda a estação estival, prolongando-se de 12 de dezembro do mencionado ano a 30 de abril de 1922.

Tendo como principal fito o estudo das variações da avifauna em função das altitudes, abrangeram as pesquisas de Holt os vários níveis da serra, o que aliás não foi difícil, visto como lhe fôra quase sempre possível utilizar como estações de coleta pontos e lugares habitados, aí compreendido o antigo Retiro do Ramos, nessa época completamente remodelado, para servir de sede ao pôsto meteorológico que ainda hoje lá existe. Não será assim necessário dizer que a contribuição de Holt foi, sob todos os pontos de vista, superior em importância às dos que o haviam precedido, estando representadas em suas coleções quase todas as formas obtidas anteriormente, e muitas cuja presença no Itatiaia lhe coube autenticar pela primeira vez. Mas, o que imprime relêvo particular ao relatório ⁽²⁾ por êle dado á publicidade poucos anos mais tarde, ainda mais do que o volumoso material em que se apoia, é o sistemático registro das altitudes e a descrição pormenorizada do aspecto físico de cada ponto visitado.

(1) Alípio de Miranda Ribeiro, *Nota crítica sobre a ornis do Itatiaia*, Arq. Mus. Nac., vol. XXIV (1923), pags. 239-255. Por qualquer motivo, êste trabalho precede no mesmo volume ao supracitado artigo de Peixoto Velho, ao contrário do que seria natural, e do que se depreende de certa passagem contida no seu texto (pg. 240).

(2) Ernest G. Holt, *Ornithology of Serra of Itatiaia, Brazil*, Bulletin American Museum of Natural History, vol. LVII (1928), pags. 251-326). com 25 fotografias (em 14 pranchas).

Esse trabalho é imprescindível a quem queira estudar o assunto, e nos dispensará de dedicar no presente estudo espaço maior à parte geográfica. Os lugares que serviram a Holt de estação de coleta (Benfica, Monte Serrat, Ponte do Maromba, Macieiras), incluem todos os pontos mencionados na literatura anterior referente à matéria, e serão objeto de nossa atenção em capítulo especial.

III — ESTAÇÃO DE COLETA REFERIDAS NA LITERATURA DO ITATIAIA

Como é de conhecimento geral, conhece-se por Itatiaia um maciço montanhoso pertencente à Serra da Mantiqueira e situado precisamente onde entram em contacto os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A parte mais elevada desse maciço é constituída pelas Agulhas Negras, a cujo ponto culminante, o segundo do Brasil em altitude (2.790 metros, segundo Odebrecht) ⁽¹⁾, se aplica a denominação corrente de Pico do Itatiaia. Abaixo dessa proeminência rochosa e abrupta, estende-se a superfície irregular do planalto (entre as cotas de 2.100 e 2.200 metros de altitude), conhecida pelos nomes de Alto do Itatiaia (Holt) ou, mais comumente, de *Campos do Itatiaia*, em virtude do contraste de sua vegetação baixa e rala, com as matas fechadas das encostas inferiores da serra. Nos primeiros relatórios de expedição dos naturalistas (Ule, Moreira, Miranda-Ribeiro) essa área faunística aparece ordinariamente sob a designação de Retiro do Ramos, tirada de uma habitação, morada antiga de vaqueiros, que ulteriormente foi substituída pelo atual pôsto meteorológico. Algumas estações de coleta mencionadas nos trabalhos antigos (Moreira, Ribeiro) são simples acidentes dessa área, não encerrando, por consequência maior expressão zoogeográfica, embora dignas de registro do ponto de vista da ecologia das espécies. Estão neste número Morro Redondo e Morro dos Carneiros, pequenas eminências de terreno, cobertas, segundo Holt, de vegetação nos flancos e desnudados no tope; Caminho do Couto, via abandonada, que descia em direção ao Rio Itatiaia (formador do Rio Maromba); a Pedra do Couto e o Bengualal do mesmo nome, indicativo o último da presença dominante de certa bambusácea (*Chusquea*, sp.).

Abaixo do planalto os pontos explorados pelos colecionadores e ornitologistas localizam-se também todos no Estado do Rio de Janeiro, e marcam degraus sucessivos da encosta este-meridional da Serra do Itatiaia. Acompanham o sentido do Rio Campo

(1) O ponto culminante do país, conforme a mesma autoridade, citada por Holt é o Pico da Bandeira, situado na Serra do Caparaó, nos limites de Minas Gerais com o Estado do Espírito Santo.

Belo (cuja parte superior, torrentosa, é conhecida por Rio Maromba), afluente pela margem esquerda (ou septentrional) do Rio Paraíba, que corre no fundo do vale, separando a Serra da Mantiqueira da Serra da Bocaina (parte da Serra do Mar). Deles o mais elevado é o lugar ainda hoje chamado *Macieiras* (cêrca de 1.860 metros de altitude), antigo pomar de frutas européias (mandado plantar pelo já mencionado filho do Visconde de Mauá) e, posteriormente à transformação da zona em Reserva Florestal, pouso de trabalhadores e viajantes. Para Holt, *Macieiras* assinala o limite entre o que êle chama zona temperada e zona tropical, conceito ravoavelmente apoiado pela natureza da flora e composição da avifauna. Cêrca de 700 metros abaixo de *Macieiras*, em meio de florestas secundárias, e distante uns dez quilômetros, fica a *Ponte do Maromba* (1.100 metros de altitude), importante estação de coleta que assinala o ponto onde a estrada de rodagem transpõe, sôbre profunda garganta, o rio homônimo, a partir daí chamado Campo Belo.

Monte Serrate, com a sua velha casa de residência, destaca-se como importante estação no relatório de todos os colecionadores que trabalharam no Itatiaia, de Moreira e Miranda Ribeiro a E. Holt. Segundo êste último, era aí, a cêrca de 823 metros de altitude, a sede da primitiva Reserva Florestal, a qual com a sua transformação em Parque Nacional do Itatiaia, passou a localizar-se em nível um pouco mais alto (900 metros de altitude). O lugar, de há muito despojado de sua mataria, perdeu o nome primitivo e figura nas coleções de Lima com um número reduzido de peças.

Em nível ainda mais baixo, entre as altitudes que se podem calcular, segundo os dados de Holt, em 450 a 600 metros, ficava a antiga colônia de *Benfica*, também representada nas coleções do mesmo ornitologista. Constituída, à época, de pequenos vales despidos de mata, não difere quanto à avifauna das terras quentes próximas ao vale do Rio Paraíba, em cuja margem septentrional deságua o Rio Campo Belo, e se situa o lugarejo do mesmo nome. Corresponde aparentemente ao local em que veio localizar-se um Sanatório para a cura de doentes pulmonares.

IV — ESTAÇÕES DE COLETA E LUGARES DE PROCEDÊNCIA DO MATERIAL COLECIONADO PELO DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

O itinerario seguido e as estações feitas pelo sr. Lima e auxiliares nas visitas ao Itatiaia obedeceram à mesma rota seguida pelos seus predecessores, mas só com ela coincide em suas linhas gerais. A vizinhança da sede do Parque do Itatiaia, com as instalações e residências que dela fazem parte, cerceou até certo ponto a liberdade dos colecionadores, que se viram constrangidos a excluir ou adiar a coleta de espécimes nesse nível da serra (900 metros de alti-

tude). Com isso, ficaram faltando à série em estudo algumas formas peculiares às baixas altitudes e cuja presença só nelas pôde ser verificada (p. ex. *Crotophaga ani*, *Coereba flaveola chloropyga*).

A falta de denominação própria capaz de assinalar todas as estações visitadas, fez com que às vezes fosse adotado o alvitre de referi-las à distância da sede do Parque Nacional, em quilômetros, pela estrada de rodagem que dêle parte em direção às Agulhas Negras.

Isto dito, vamos passar em revista, por ordem decrescente de altitude, as estações de coleta feitas pelo sr. J. L. Lima, nas suas visitas ao Itatiaia, em três anos consecutivos.

Alto do Itatiaia (cêrca de 2.500 metros de altitude). Uma semana, em fins de maio (dias 20 a 26) de 1951. Zona de campo, de avifauna muito pobre e ainda mais rarefeita com a próxima chegada do inverno. É o habitat de *Oreophylax moreirae*, de todas as formas a mais característica.

Macieiras (1.810 metros). Dista 14 quilômetros do Parque e corresponde ao nível mais alto das matas que vestem as encostas. Foi visitada pela primeira vez durante o verão de 1949 (5 a 13 de dezembro) e depois em 1951, no começo do inverno (27 a 31 de maio). Nesta estação também se compreendem os exemplares rotulados como dos quilômetros 16 e 17.

Maromba (1.200 metros). Refere-se ao local em que a administração do Parque fez ultimamente construir, a 4 1/2 quilômetros acima da sede, dois pequenos pavilhões para residência de visitantes e naturalistas. De regra acusam essa procedência não só os exemplares coligidos nas proximidades mesmas do acampamento, mas também os obtidos em outros níveis da encosta densamente florestada da serra, como é o caso da gruta (quilôm. 10) em que foram por nós coligidos os exemplares de *Streptoprocne zonaris* (cêrca de 1.500 mtr. de altitude). No que se refere ao número de visitas, duração dos trabalhos e número de espécimes coligidos, é essa a mais importante das estações feitas no Itatiaia pelo Departamento de Zoologia. Depois de uma primeira e breve estada em meados de dezembro de 1949 (dias 14 a 18), Lima nela passou os últimos dias (25 a 31) de julho de 1950 e quase todo o mês de agosto (dias 1 a 28) seguinte, voltando ainda em outubro (dias 7 a 12), em companhia do Autor, que tomando também parte nos trabalhos de campo, teve a oportunidade de conhecer a região em cuja exploração ornitológica se estava interessado.

Ponte do Maromba (1.100 metros). A despeito de muito vizinha da precedente, da qual fica mais abaixo apenas uma centena de metros, figura a ponte sôbre o Rio Maromba (ou Campo Belo) como estação independente nos rótulos da coleção de Lima. Os espécimes que acusam essa procedência correspondem à segunda

quinzena de dezembro (dias 19 a 23) de 1949 e à primeira de janeiro (dias 6 a 15) de 1950; mas não poucos dos rotulados como da estação anterior foram também colecionados neste nível.

Fazenda Valparaizo (570 metros). Alguns exemplares ornitológicos procedem dêste sítio, explorado pelo colecionador nos dias 16 a 18 de janeiro de 1950. Situa-se próximo à estação férrea de Engenheiro Passos, no sopé da Serra do Itatiaia, em altitude equivalente à da antiga colônia de Benfica, explorada por Holt.

Fazenda Bela Vista (540 metros). Não pertence esta propriedade à região que estudamos; não obstante acha-se representada na coleção de Lima por alguns exemplares próprios da avifauna do vale do Paraíba, cujo confronto com a do Itatiaia é dos mais instrutivos. Situa-se ela na margem direita do Rio Pirapitinga, pequeno afluente da margem septentrional daquele rio principal, em oposição à cidade de Rezende. Foi visitada entre 30 de agosto e 4 de setembro de 1950.

Recapitulando, daremos a seguir, na ordem cronológica, as teniporadas de coleta feitas por Lima, segundo o seu diário:

1949

Macieiras, (I): 5 a 13 de dezembro.

Maromba (quilômetro 6), (I): 14 a 18 de dezembro.

Ponte do Maromba, (I): 19 a 23 de dezembro.

1950

Ponte do Maromba, (II): 6 a 15 de janeiro (os exemplares colecionados neste período não foram integrados na coleção trazida para o Dept. de Zoologia).

Fazenda Valparaizo: 16 a 18 de janeiro.

Maromba, (II): 25 de julho a 28 de agosto.

Fazenda Bela-Vista: 30 de agosto a 4 de setembro.

Engenharia: 4 a 8 de setembro.

1951

Alto do Itatiaia (Varzea do Lírios): 20 a 26 de maio.

Macieiras, (II): 27 de maio a 31 de junho.

Maromba, (III): 3 a 15 de junho.

V — CONSIDERAÇÕES GERAIS

Um balanço dos resultados ornitológicos pelas excursões do Departamento do Zoologia ao Itatiaia nos dará boa medida de sua contribuição para o melhor conhecimento da avifauna da famosa região, que é seguramente uma das mais exploradas do Brasil, sob este ponto de vista.

Fazendo abstração das já registradas pelos naturalistas que nos precederam nesse estudo, mas de que só agora se obtiveram

exemplares (*Coragyps atratus foetens*, *Cathartes aura ruficollis*, *Pionopsitta pileata*, *Macropsalis forcipata*, *Phaethornis eurynome*, *Agyrtrina versicolor brevirostris*, *Archiplanus albirostris*), as coleções atuais vieram acrescentar nada menos de 37 formas às 187 incluídas por Holt em seu trabalho, fazendo montar a 224 o número das espécies ou raças geográficas de aves comprovadamente existentes na Serra do Itatiaia.

Damos a seguir a lista dessas adendas:

Harpagus diodon
Buteo magnirostris magniplumis
Leucopternis polionota
Oreopeleia montana montana
Pulsatrix melanonota koenigswoldiana
Lurocolis semitorquatus nattereri
Nyctidromus albicollis derbyonius
Lophornis magnificus
Trogon rufus chrysocloros
Trogon surrucura surrucura
Baryphthengus ruficapillus
Notarchus macrorhynchus swainsoni
Amaurospiza moesta
Dendrocicla fuliginosa turdina
Lepidocolaptes squamatus squamatus
Anumbius anumbi
Xenicopsoides amaurotis
Philydor lichtensteini
Xenops rutilans rutilans
Sclerurus scansor scansor
Biatas nigropectus
Myrmotherula gularis
Grollaria ochroleuca nattereri
Lipaugus lanioides
Pachyramphus costancus castaneus
Illicura militaris
Sirystes sibilator sibilator
Platyrinchus mystaceus mystaceus
Ceratotriccus furcatus
Xanthomyias virescens virescens
Phyllomyias griseicapilla
Oxyruncus cristatus cristatus
Chlorophonia cyanea cyanea
Hemithraupis ruficapilla ruficapilla
Orchesticus abeillei
Sporophila frontalis

O conceito de zonas biológicas, instituído por Chapman em seus clássicos trabalhos sobre a avifauna da Colombia e do Ecuador, foi utilizado por E. Holt na sistematização das aves do Itatiaia, distribuídas por ele em três zonas — Tropical, Subtropical e Temperada —, de acordo com as altitudes e as condições climáticas de que estas são fator predominante. Tal critério distribucional deixa em segundo plano as condições ecológicas do meio, não obstante bastante poderosas para suplantarem as determinadas pela variação do clima em função das altitudes. Prova disso é a tendência, reconhecida por Holt, que no Itatiaia apresenta a Zona Tropical de expandir-se serra acima, em detrimento de Zona Subtropical superjacente, como consequência da destruição das matas, que assinalam esta última. Também, afigura-se-nos em certos casos extravagante a aplicação do conceito de zona, como quando leva ele a incluir nas listas faunísticas certas formas cuja presença é excluída pelas condições de habitat e só virtualmente pode ser admitida.

Não obstante, a nossa observação justifica plenamente a discriminação da avifauna do Itatiaia em três zonas conforme foi proposto por Holt, a saber:

- a) Zona quente (denominação que preferimos à de tropical), compreendendo as porções inferiores das encostas da Serra, sem limites fixos com as do vale do Rio Paraíba. Esta zona é atualmente constituída predominantemente de terrenos descobertos, mas abrange também consideráveis extensões de mata. A ele percentem nas coleções de Lima exemplares obtidos nas Fazendas Valparaizo (570 mts. de alt.) e Bela Vista (540 mts.), na sede do Parque Nacional (Monte Serrate (900 mts.) e também, em parte, na Ponte do Maromba (1100 mts.).
- b) Zona intermédia (aproximadamente equivalente à zona subtropical de Holt), abrangendo os flancos florestados da Serra, em que abundam elementos representativos da vegetação higrófila própria da serra marítima. Em seu limiar situamos a estação de Maromba (1.200 mts.), a que pertence o grosso das coleções conseguidas pelo Departamento de Zoologia. Sem limites definidos com a zona anterior, os seus níveis mais baixos participam largamente da avifauna da zona quente; nos níveis mais elevados surgem algumas formas, como *Tijuca nigra*, de todo ausentes nas pequenas altitudes.
- c) Zona temperada, constituída pela porção mais elevada da Serra, onde, a princípio, as matas cedem lugar à vegetação campestre de gramíneas e pequenos arbustos muito característicos do Planalto, até chegar aos picos rochosos

e despídos de vegetação, que terminam a montanha. Abstraindo destes últimos, é essa região, correntemente conhecida pela denominação de Campos do Itatiaia, ou chamada às vezes simplesmente de Alto do Itatiaia, a mais importante do ponto de vista botânico e zoológico, e o principal incentivo das explorações dos naturalistas.

Dentre as espécies ornitológicas que lhe são próprias, merece destaque *Oreophylax moreirae*, não privativa aliás, visto que ocorre também na Serra do Caparaó (entre Minas e Espírito Santo) em altitudes equivalentes.

VI — LISTA SISTEMÁTICA (1)

Fam. TINAMIDAE

Crypturellus obsoletus obsoletus (Temminck) *Nambu-guaçu*

Crypturus obsoletus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 180 — *Campo ou Morro Redondo (*Moreira* col.); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 336 — Itatiaia (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 (referência ao material de *Moreira*); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 259 — *Monte Serrate.

Crypturus obsoletus obsoletus Holt, 1928, Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 278 (refer.).

MAROMBA: 1 ♂ ad., 8 de junho de 1951 (1.200 mts. de alt.); 1 ♀ ad., 27 de julho de 1950; 1 exemplar de sexo indet., 15 de junho de 1951 (1.100 mts.).

***Crypturellus tataupa tataupa** (Temminck) *Inambu chintã*

Crypturus tataupa Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 — Monte Serrate (refer. ao material de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 259 — *Monte Serrate.

Crypturus tataupa tataupa Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 278 — *Ponte do Maromba.

MAROMBA: 1 ♂ ad., 12 de junho de 1951 (alt. 1.200 mts.).

Rhynchotus rufescens rufescens (Temminck) *Perdiz*

Rhynchotus rufescens Ule, 1895, Arq. Mus. Nac., IX, pg. 194 — Campos do Itatiaia (só observada); Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 172 — Retiro do Ramos (observada); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 337 (observada); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 (referência).

Rhynchotus rufescens rufescens Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 279 — Alto do Itatiaia (no campo, a cerca de 7.200 pés de altitude).

(1) Um asterisco (*) assinala na lista as formas de que o Departamento de Zoologia obteve material. Na sinonímia, os nomes das localidades em que houve coleta de espécimes são também precedidos do mesmo sinal.

Nothura maculosa maculosa (Temminck)*Codorna*

Nothura maculosa Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pgs. 172 e 173 — Retiro do Ramos (só observada).

Nothura maculosa Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 141 e 253 — (referência).

Nothura maculosa maculosa Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 279 (cita apenas a observação de Ribeiro).

Fam. CATHARTIDAE

***Coragyps atratus foetens** (Lichtenstein)*Urubu comum*

Catharistes atratus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 273 — Pedra Assentada (observado apenas).

Catharistes atrata Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 243 (referência).

Catharista atratus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 — Retiro do Ramos (só observado).

Coragyps atratus brasiliensis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 282 (observado frequentemente em todas as altitudes).

MONTE SERRATE: 4 exemplares adultos, dos quais se esqueceu de verificar o sexo, foram colecionados e preparados para montagem, em 27 de janeiro de 1950.

***Cathartes aura ruficollis** Spix*Urubu de cabeça vermelha*

Oenops aura Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 172 — abaixo de Monte Serrate (só observado).

Cathartes aura Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., pg. 340 (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIII, pgs. 243 e 254 (referência); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 283 — Alto do Itatiaia (observ.).

MONTE SERRATE: 1 adulto (de sexo não verificado) coligido em 27 de janeiro de 1950 (montado para exposição).

Fam. ACCIPITRIDAE

Elanoides forficatus yetapa (Vieillot)*Gavião tesoura*

Elanoides fortificatus yetapa Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, Itatiaia (bando observado voando a grande altura); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 — Retiro do Ramos (simples referência).

Elanoides forficatus âetapa Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 283 (refer. à observ. de Lüderwaldt).

***Harpagus diodon** (Temminck)*Gavião*

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA (sede): 1 ♀ ad., 24 de fevereiro de 1950; 1 ♂ juv., 25 de janeiro de 1950.

PONTE DO MAROMBA: 1 ♂ ad., 23 de dezembro de 1949.

Os calções côm de chocolate são caráter constante nesta espécie.

cie, e acham-se presentes tanto nos adultos, como nas aves novas. Gavião aparentemente comum nas matas do Itatiaia, a meia encosta da serra, não obstante só agora tenha sido registrado na região.

***Accipiter erythronemius erythronemius** Kaup

Accipiter erythronemius erythronemius Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 283 — *Morro dos Carneiros.

MACIEIRAS: ♂, 9 de dez. de 1949.

***Buteo magnirostris magniplumis** (Bertoni)

MAROMBA: 1 ♂ ad., junho 10 de 1951 (alt. 1.200 mts.); 1 ♀ subad., 12 de jun. de 1951 (mesma alt.).

***Buteo leucorrhous** (Quoy & Gaimard)

Bupernis leucorrhous Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 283 — *Itatiaia (a 3.700 e 6.600 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ adulto.

O exemplar foi colecionado e preparado pelo sr. Hélio Gouveia, funcionário do Parque Nacional, em data de que não ficou nota.

Spizaetus tyrannus Wied

Gavião pega-macaco

Afirma Lima ter avistado este grande gavião nas cercanias da Ponte do Maromba, em vôo.

***Leucopternis polionota** Kaup

Gavião-pomba

MAROMBA: 1 ♀ adulta, de 11 de outubro de 1950.

Fam. *FALCONIDAE*

***Micrastur ruficollis ruficollis** (Vieillot)

Gavião caburé

Micrastur ruficollis Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 187 — *Retiro do Ramos (Morro dos Carneiros).

Milvago chimachima chimachima (Vieillot)

Cara-cará pinhé

Ibister chimachima Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 187, em nota margin. — Itatiaia (só observado).

Milvago chimachima Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 340 (observado).

Milvago chimachima chimachima Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 283 (referência às observações de Ribeiro e Lüderwaldt).

Visto por Lima nas imediações da sede do Parque.

Falco sparverius cearae (Cory) ⁽¹⁾

Quiri-quiri

Tinnunculus sparverius cinnamominus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., pg. 341 — Alto do Itatiaia (só observado).

Tinnunculus sparverius Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 243 (referência) e 253 (id.).

Fam. CRACIDAE

***Penelope obscura bronzina** Hellmayr

Jacu-açu

Penelope jacu-açu Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 179 — *Retiro do Ramos.

Penelope obscura Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 337 (referência); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 241 (crit.).

Penelope obscura Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 337 (referência pg. 280 — *Itatiaia (na mata, entre 3.700 e 6.650 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ ad., 21 de dez. de 1949; 1 ♀ ad., 20 do mesmo mês.

Pipile jacutinga (Spix)

Jacutinga

Pipile jacutinga Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 179, em nota margin. — Itatiaia (observado na subida da serra).

Cunana jacutinga Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 — Monte Serrate (simples referência ao registro anterior, com a designação mais precisa da localidade).

Informa o sr. Lima ter observado em setembro um casal na orla da mata, entre a sede do Parque e a Ponte do Maromba.

Fam. PHASIANIDAE

Odontophorus capueira capueira (Spix)

Capueira

Odontophorus capueira Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 179, em nota marg. — Itatiaia (observado por Moreira "na subida da Serra"); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 338 — Itatiaia (observ. nas matas da Serra); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 — Monte Serrate (material de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 259 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 281 (não observado).

Fam. CARIAMIDAE

Cariama cristata (Linné)

Seriema

Microdaetylus cristatus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 339 — Campos do Itatiaia (avistada uma vez, pela manhã).

(1) Conover & Hellmayr (Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser., XIII, parte I, N.º 4, pg. 344, nota 3) concluíram pela identidade entre *Falco sparverius eidos* Peters, 1931 e *Cerchneis sparveria cearae* Cory, 1915.

Fam. COLUMBIDAE

Columba plumbea plumbea Vieillot *Pomba amargosa*

Columba plumbea Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 180 — *Retiro do Ramos; Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil., I, Aves, pg. 20 — Itatiaia (exempls. de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 338 — *Alto do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 243 e 253 (referência).

Columba plumbea plumbea Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 281 — *Itatiaia (entre 2.700 e 6.900).

MACIEIRAS: 1 ♂ e 1 ♀, 6 de dez. de 1949; 1 ♂ ad., 29 de maio de 1951 (alt. 1.810 mts.); um exempl. imat. (♀?), de 29 de junho de 1951 (mesmo nível).

Columbigallina talpacoti talpacoti (Temminck) *Rôla
caldo-de-feijão*

Chamaepelia talpacoti Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 281 — Benfica (observada).

***Claravis godefrida** (Temminck) *Pomba-espelho*

MAROMBA (quilom. 6): 2 ♂ ♂ ad., 13 e 18 de agosto (1950); 1 ♀ ad., 8 de junho de 1951 (1.200 mts. de altit.).

Segundo as informações colhidas pelo sr. Lima esta parari ocorre às vezes em grande abundância nas vizinhanças do Itatiaia.

***Leptotila rufaxilla reichenbachii** Pelzeln *Juriti*

Leptotila rufaxilla Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XII, pg. 180 — *Caminho do Couto; idem, 1923, publ. cit., vol. XXIV, pg. 243 refer.).

Leptotila reichenbachii Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 (referência); Holt, 1928, Bull. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 282 (refer.).

MAROMBA (1.200 mts.): 3 ♂ ♂ ads., de 8,8 e 12 de junho de 1951; 1 ♀ ad., de 8 de jun. do mesmo ano.

***Oreopelia montana montana** (Linné) *Juriti cabocla*

MACIEIRAS (1.810 mts.): 1 ♀ imatura, 27 de maio de 1951.

A espécie é nova para o Itatiaia.

Fam. CUCULIDAE

***Piaya cayana macroura** Gambel *Alma de gato*

Piaya cayana Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 246 — Itatiaia (só observada); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 245 (material de Peixoto Velho) e 253 (referência); Peixoto Velho, 1923, op. cit., pg. 260 — *Monte Serrate.

Piaya cayana macroura Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 289 — *Itatiaia (observ. até 5.200 pés de altitude).

MAROMBA (1.200 mts.): 2 ♂♂, 19 de dez. de 1949 e 10 de jun. de 1951; 2 ♀♀ ads., 18 de ag. de 1950 e 7 de junho de 1951.

Crotophaga ani Linné

Anum

Crotophaga ani Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 260 em nota margin. — Monte Serrate (só observado); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 289 — *Benfica e Monte Serrate.

Guira guira (Gmelin)

Anum branco

Guira guira Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 281 — Benfica e Alto do Itatiaia (7.150 pés de altit.).

Embora peculiar às zonas abertas do interior, o anum branco aparece, de passagem e sempre aos pequenos bandos, nas partes mais altas da faixa litorânea, podendo ser visto na própria cidade de São Paulo.

Fam. *PSITTACIDAE*

Aratinga auricapilla aurifrons Spix

Conurus auricapillus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181, em nota margin. — Itatiaia (observado nas matas da Serra, a meia encosta); idem, 1923, publ. cit., vol. XXIII, pg. 244 (referência à observ. anterior, dá como existindo no Retiro do Ramos, seguramente por inadvertência); idem, idem, pg. 253 (nesta nova referência, como localidade dá "Meio da Serra", o que retifica o engano anterior).

***Pyrrhura frontalis frontalis** (Vieillot)

Tiriba

Pyrrhura vittata Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Caminho do Couto; idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 244 e 253 (referência); Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 260 — *Monte Serrate.

Pyrrhura vittata vittata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 284 — *Monte Serrate, Macieiras ("is one of the commonest, and certainly the noisiest, of the birds on Itatiaia").

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 19 de dez. de 1949; 2 ♂♂, 26 de jul. de 1950 e 3 de 8 de jun. de 1951; 2 ♀♀, 7 e 8 de junho de 1951.

MACIEIRAS: 1 ♀, de dez. 6; 2 ♂♂ de dez. 7; 1 ♂ de dez. 9 (1949).

Forpus passerinus vividus (Ridgway)

Tuim

Psittacula passerina Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 244 (material de Peixoto Velho) e 253 (refer.); Peixoto Velho, 1923, publ. cit., pg. 260 — *Monte Serrate.

Psittacula vivida vivida Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 285 — *Monte Serrate (avistado também em Benfica).

***Brotogeris tirica** (Gmelin)

Periquito

MAROMBA (quiloms. 6 e 7); 2 ♂ ad., 17 e 14 de dez. de 1949; 1 ♂ ?, 8 de agosto de 1950; 1 ♂ e 1 ♀, 10 de jun. de 1951; 1 ♀, 12 e 2 exempls. de sexo ign., 7 e 12 do mesmo mês e ano.

Pionus maximiliani siy (Souancé)

Maitaca

Pionus menstruus Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 260 — Monte Serrate (só observ.).

Pionus maximiliani maximiliani Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 285 — *abaixo de Macieiras.

***Pionopsitta pileata** (Scopoli)

Piriquito-rei

Pionopsitta pileata Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 343 — Agulhas Negras (observado); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 286 — Itatiaia (só observado).

Pionopsittacus pileatus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 244 e 253 (citações).

MAROMBA: 2 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀, 26 de julho de 1950; 1 ♂ de 28 de julho de 1950.

Ao inverso do que pareceu a Holt, esta espécie era longe de ser rara, pelo menos nas cercanias da Ponte de Maromba, durante a estada do sr. L. Lima.

Fam. STRIGIDAE

***Rhinopteryx clamator clamator** (Vieillot)

Um exemplar, sem outra indicação além de "Itatiaia", colecionado provavelmente nas imediações do Parque Nacional, pelo sr. Hélio Gouveia, funcionário do dito.

***Pulsatrix melanonota koeniswaldiana** (Bertoni) Curujão da mata

Entre os primeiros exploradores, Lüderwaldt (Zool. Jahrb. XXVII, pg. 341) é o único a mencionar a ocorrência da espécie, cujo canto diz ter ouvido no alto do Itatiaia.

MAROMBA: 1 ♂ ad., 10 de jan. de 1950.

MAROMBA (quilômetro 6): 1 ♀, de 18 de dezembro de 1949.

***Ciccaba hylophilum** (Temminck)

Curuja do mato

Ciccaba hylophilum Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 284 — *Itatiaia (1 exempl. abatido a 3.800 pés).

MACIEIRAS: 1 ♂ e 1 ♀ de dez. 12 (1949); 1 ♀, 9 de dez.; 1 insex., 7 de dez. de 1949.

MAROMBA: 1 ♀ ad., 6 de junho de 1951.

***Glaucidium brasilianum brasilianum** (Gmelin)

Caburé

Glaucidium brasilianum brasilianum Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 284 — *Itatiaia (entre 2.500 e 3.800 pés de altit.).

MAROMBA (incl. quilom. 6): 1 ♀, 17 de dezembro de 1949;
1 ♂ e 2 ♀ ♀, 21 de dezembro de 1949.

Fam. *CAPRIMULGIDAE*

**Lurocalis semitorquatus nattereri* (Temminck) *Curiango*

MAROMBA (quilom. 6): 1 ♂ e 1 ♀, 13 de dezembro de 1950.

Abatidos à noitinha, em pleno vôo, na vizinhança imediata do acampamento.

**Macropsalis forcipata* (Nitzsch) *Curiango-tesoura*

Macropsalis forcipata Holt, 1928, Bull. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 286 — Macieiras (observado).

MONTE SERRATE: 1 ♂ adulto, col. em 20 de junho de 1951.

Vários exemplares foram caçados por pessoal do Parque, nas adjacências da sede, figurando no museu do referido estabelecimento.

**Nyctidromus albicollis derbyanus* Gould *Curiango*

MONTE SERRATE: 1 ♀ adulta, col. em 20 de junho de 1951.

Fam. *MICROPODIDAE*

**Streptoprocne zonaris zonaris* (Shaw) *Andorinhão*

Chaetura biscutata (não de Sclater) Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — Retiro do Ramos; idem 1923, publ. cit., XXIII, pg. 253 (referência).

Streptoprocne zonaris zonaris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 286 — acima de Monte Serrate, até Alto do Itatiaia.

MAROMBA (quilom. 10 alt. de 1500 mts.): 2 ♀ ♀, 9 de dez. de 1950.

Obtivemos êstes exemplares numa pequena caverna aberta entre grandes pedras pelo pequeno córrego de montanha que é cortado pela estrada na cota aproximada de 1.500 metros. De um tiro conseguiram-se cinco, entre os muitos indivíduos que a custo se podiam divisar na semiescuridão, colados à parede, e expostos permanentemente aos borrifos da água que penetra em cascata pelo teto da caverna. Alguns ficaram para o museu do Parque.

Cypseloides fumigatus (Streubel)

Cypseloides fumigatus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 287 — *Monte Serrate (ninho com filhotes, no forro de uma casa).

Fam. *TROCHILIDAE*

Phaethornis eurynome (Lesson)

Phaethornis eurynome Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 344 — Monte Serrate e Campos do Itatiaia (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus.

Nac., XXIV, pgs. 244 e 253 (ex Lüderwaldt); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 323 (referências e comentários).

MAROMBA (quilom. 6): ♀, 17 de dezembro de 1949.

Holt, que só teve oportunidade de encontrar *Phaethornis squalidus*, põe em dúvida as observações de Lüderwaldt com relação à presença de *Ph. eurynome* no Itatiaia. Entretanto, esta dúvida deve cessar em face do exemplar autêntico deste último colecionado por Lima nas matas da Serra, acima da Ponte do Maromba. A despeito da semelhança singular que há entre estas duas espécies, é impossível a confusão entre ambas; *Ph. eurynome* deixa-se reconhecer imediatamente pelo seu tamanho muito maior (mais de 15 cms. de comprimento total, dos quais cerca de 3 e meio para o bico), de par com o colorido branco puro das extremidades de todas as rectrizes (as laterais são arruivadas na ponta em *Ph. squalidus*), e a tonalidade muito menos acanelada das partes inferiores. Segundo posso observar, *Ph. eurynome* parece possuir distribuição mais estritamente serrana do que *Ph. squalidus*, espécie que está representada em nossas coleções por exemplares de Chaves (Espírito Santo) e Iporanga (sul de São Paulo).

Merece ainda destaque a circunstância de não figurar *Ph. squalidus* entre os beija-flores encontrados no Itatiaia pelo sr. Lima.

Phaethornis squalidus (Temminck)

Phaethornis squalidus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 287 — *Itatiaia (a 3.000 e 7.400 pés).

Holt é o único autor a notificar a presença desta espécie no Itatiaia, cabendo também aqui as considerações feitas por nós com relação a *Ph. eurynome*.

***Phaethornis pretrei** (Lesson & Delattre)

Phaethornis pretrei Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 245 e 253 (material de Peixoto-Velho); Peixoto Velho, op. cit., pg. 260 — *Monte Serrate.

FAZENDA VALPARAIZO: 1 ♂, colecionado pelo sr. Lima, próximo à estação de Engenheiro Passos, na base da serra.

Melanotrochilus fuscus (Vieillot)

Beija-flor preto

Melanotrochilus fuscus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 287 — *Monte Serrate.

Agyrtrina versicolor brevisrostris (Lesson)

MAROMBA: 1 ♂, 11 de junho de 1951.

A ocorrência de *Agyrtrina versicolor* no Itatiaia só agora é revelada, embora nada tenha de estranhável. O exemplar, um ♂ aparentemente adulto, apresenta a garganta e porção subjacente do pescoço brancos, com algumas manchinhas verdes junto do mento;

nisso se assemelha à generalidade dos espécimes da Serra do Mar e faixa litorânea de São Paulo e Rio de Janeiro. Nos indivíduos do interior de São Paulo, sul de Goiás (Jaraguá, Rio das Almas, Inhumas) e Mato Grosso (Coxim, Palmeiras, perto de Chapada) a garganta e o pescoço são invariavelmente verdes, embora às vezes com mistura de branco, por efeito da maior ou menor exposição da porção basal das penas. Em que pese a grande variabilidade do caráter em questão nas populações litorâneas e serranas do Brasil este-meridional, não se nos afigura possível deixar de reconhecer com base nele duas raças geográficas suficientemente caracterizadas.

É êsse um problema para o qual desde muitos anos se tem voltado a nossa atenção, em face da grande divergência entre os autores que dêle têm tratado. Hellmayr, a princípio ⁽¹⁾, não hesitou em reconhecer, sob a denominação de *Agyrtrina versicolor brevirostris* (Lesson), uma forma particular nas aves do septentrião, especialmente da Bahia, por apresentarem "le menton, le milieu de la gorge et de la poitrine, d'un blanc pur"; ultimamente, porém, ao estudar os caracteres das populações nordestinas da espécie ⁽²⁾, faz silêncio sobre o nome de Lesson, dando a impressão de que passara a ter dúvidas sobre a validade da forma por ele tida antes como boa. E. Simon, cujo trabalho viera à luz durante êsse intervalo, distingue como boas subespécies *A. versicolor brevirostris* (Less.) e *A. versicolor affinis* (Gould), correspondendo a primeira às populações da faixa litorânea do sudeste brasileiro, e a segunda às do Brasil central. Consultado por nós a respeito, há cerca de três lustros, o Prof. J. Berlioz, do Museu de Paris, não se sentia habilitado, por deficiência de material, a ter opinião definitiva sobre o assunto. Não excluindo embora a possibilidade de estar em causa a diversidade de sexo, admitia tratar-se de "une et même espèce, à plumage un peu inconstant", por isso que, no seu entender, "il semble bien établi que les deux formes coexistent la plupart du temps".

Revedo hoje o assunto, provavelmente com mais abundância de material do que tiveram a seu dispôr qualquer desses autores, nossa impressão é que há base real para separar como raças geográficas as populações respectivamente de sudeste e centro do Brasil, caracterizadas as primeiras pela dominância dos indivíduos de garganta e meio do pescoço brancos, e as últimas pela ausência constante dêste predicado. Não infirmará êste ponto de vista a ocorrência dos dois tipos em certas regiões, ao lado de intermediários. Trata-se aqui, evidentemente, de zonas de intergradação, de que em nossas coleções é bom exemplo uma série de São Miguel Arcanjo, localidade do sul do Estado de São Paulo, próximo à falda ocidental da Serra de Paranapiacaba. Em oito ♂ ♂ dessa pro-

(1) E. Simon & C. E. Hellmayr, *Novit. Zool.*, VI, pg. 1 (1908).

(2) C. E. Hellmayr, *Field Mus. Nat. Hist.*, XII, pg. 395 (1929).

cedência (3-VIII-1929) vêem-se todas as gradações entre os de garganta completamente alva e outros indiferençáveis neste particular dos de Goiás. O que, pelo menos, elimina a influência do sexo no caráter em estudo.

Nos Estados mais setentrionais do Brasil, a espécie se diversifica pelo aparecimento de novo caráter, a saber, o colorido brilhante, francamente azulado, da parte superior da cabeça. Esse novo caráter, de par com o colorido predominantemente verde da garganta, distingue as populações do nordeste, correntemente denominadas *A. versicolor nitidifrons* (Gould); enquanto que as do médio e alto Amazonas, em que a cor branca da garganta é traço saliente, correspondem a *A. versicolor milleri* (Bourc.), raça tratada às vezes como espécie autônoma.

Outro ponto a merecer atenção é a nomenclatura das formas aqui enfileiradas em *Agyrtrina versicolor* (Vieillot). Conforme Simon & Hellmayr o tipo desta espécie foi colecionado no Rio de Janeiro, por Delalande, em 1816; em consequência, uma vez adotado o nosso ponto de vista com relação às relações das várias raças, talvez devam referir-se à forma típica todas as populações litorâneas do Brasil meridional, inclusive as do Estado da Bahia, tida como pátria típica de *Ornismya brevirostris* (Lesson). Isso tornará *Ornismya brevirostris* (Lesson), cuja pátria se supõe ser a Bahia, e *Thaumatias affinis* Gould (tipo de Nova Friburgo) simples sinônimos de *Trochilus versicolor* Vieillot, deixando sem nome a subespécie centro-brasileira.

Chlorostilbon aureoventris pucherani (Bourcier & Mulsant)

Lepidopyga goudoti Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Monte Serrate.

Chlorostilbon ouraiventris Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 244 (corrig.) e 253 (refer.).

Chlorostilbon aureoventris pucherani Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 287 — *Itatiaia (1 exemplar abatido a 3.800 pés de altitude).

***Thalurania glaucopsis** (Gmelin)

Thalurenia glaucopsis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 287 — *Monte Serrate.

MAROMBA (quilom. 6): 1 ♂, 18 de dez. (1949); 1 ♀, 11 de junho de 1951.

Colibri serrirostris (Vieillot)

Petasophora serrirostris Iher. & Ihering, 1907, Catal. Faun. do Bras., I, Aves, pg. 150 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 344 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac. XXIV, pgs. 245 e 253 (referência); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 288 — *Caminho do Couto (a 6.800 pés de altitude).

***Leucochloris albicollis (Vieillot)**

Leucochloris albicollis Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Caminho do Couto.

Leucochloris albicollis Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 334 — Campos do Itatiaia (muito abundante); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pags. 245 e 253 (referência).

Leucochloris albicollis albicollis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 288 — *Monte Serrate (the commonest hummingbird on Itatiaia”).

MACIEIRAS: 1 ♂, 6 de dez. de 1949; 1 sem sexo de 8 de dez. de 1949.

Causa admiração que esta espécie não tenha sido registrada no Itatiaia por Iher. & Ihering (Catal. Fauna do Brasil, I, Aves, 1907), com as outras coligidas por Lüderwaldt na serra em questão. Tampouco existe na coleção de aves do Museu Paulista (hoje do Departamento de Zoologia) algum exemplar daquela procedência. Tendo colecionado pouco antes numerosos exemplares em Campos de Jordão, quando no Itatiaia Lüderwaldt talvez se limitasse a notificar sua presença.

***Clytolaema rubricauda (Boddaert)**

Clytolaema rubinca Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Retiro do Ramos (C. Moreira col.) Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 153 — *Itatiaia (material de Lüderw.); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 344 — Campos do Itatiaia (muito abundante); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pags. 245 e 253 (referência).

Clytolaema rubricauda Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 288 — *Itatiaia.

MACIEIRAS: 1 insex., de 7 de dez. de 1949; 1 ♀, 11 de dez. de 1949.

MAROMBA (quilom. 6): 1 ♂, 18 de dez. de 1949; 1 ♂ e 1 ♀, 26 de jul. de 1950.

Calliphlox amethystina (Boddaert)

Calliphlox amethystina Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 288 — *Monte Serrate (col. 1 só indivíduo).

***Stephanoxis lalandi lalandi (Vieillot)**

Stephanoxis lalandei Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Retiro do Ramos; Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 345 (observ.); Ribeiro, 1923, publ. cit., XXIV, pags. 245 e 253 (referência).

Stephanoxis lalandi Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 288 — *Itatiaia (frequente nas grandes altitudes até 8.150 pés).

MACIEIRAS (quilom. 16): ♂ ad., 6 de dez. de 1949; 1 ♀, 9 de dez. de 1949; 8 ♂ ♂, 12 de dez. de 1949.

***Lophornis magnificus Vieillot**

MACIEIRAS (quilom. 16): ♂, dezembro de 1949.

Beija-flor bastante espalhado no altiplano brasileiro e novo para a região do Itatiaia, onde sua ocorrência é digna de reparo. O exemplar de Lima, um macho perfeitamente adulto, provem do quilômetro 16, ou seja acima de Macieiras.

Fam. *TROGONIDAE****Trogon rufus chrysochloros Pelzeln**

MAROMBA: 1 ♀, 14 de dezembro de 1949; 1 ♂, 7 de janeiro de 1950.

***Trogon surrucura surrucura Vieillot**

MAROMBA (quilom. 6): ♂ ad., 29 de julho de 1950.

Este exemplar, obtido na estação fria do ano, apresenta em plena evidência os caracteres da raça típica de *T. surrucura*, fato tanto mais digno de registro quanto a outra subespécie foi também colecionada no mesmo local.

***Trogon surrucura aurantius (Spix) Surucuá de barriga alaranjada**

Trogon aurantius Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 145 — Monte Serrate (material de Peixoto Velho) e 253 (referência); Peixoto Velho, 1923, op. cit., pg. 260 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 289 — *Itatiaia (aos 3.000 pés de altitude).

MAROMBA: 2 ♂ ♂ ad., 19 de dezembro de 1949 e 27 de maio de 1951; 1 ♀, 10 de junho de 1951.

Como supõe Holt, talvez pertencesse a esta forma o surucuá que Lüderwaldt (Zool. Jahrb., XXVII, pg. 346) disse ter visto nas matas da serra do Itatiaia; todavia, como a ocorrência da forma típica na região acaba de ser autenticamente demonstrada, motivo não há para impugnar o testemunho daquele competente e probo colecionador.

Fam. *MOMOTIDAE****Baryphthenigus ruficapillus (Vieillot)**

*MAROMBA (1.200 mts.): 2 ♂ ♂, de 6 e 8 de junho de 1951.

Fam. *BUCCONIDAE****Notharchus macrorhynchos swainsoni (Gray & Mitchell)**

João-do-mato

MAROMBA: 1 ♀ ad., 17 de ag. de 1950.

É digna de reparo a ocorrência desta espécie no Itatiaia, onde não havia ainda sido registrada, tão peculiar é ela às zonas florestadas do interior quente dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Malacoptila striata striata (Spix)

João doido

Malacoptila torquata Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 346 — "Campo" do Itatiaia (só observ.); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 245 (material de Peixoto Velho) e 253 (refer.); Peixoto Velho, 1923, publ. cit., pg. 264 — *Monte Serrate.

Malacoptila torquata torquata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 291 — *Itatiaia (a 3.100 pés de altitude).

Fam. RAMPHASTIDAE

Ramphastos vitellinus ariel Vigors

Tucano do bico preto

Ramphastos ariel Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pags. 245 e 253 (referência ao autor seg.); Peixoto Velho, 1923, op. cit. pg. 264, nota margin. — *Benfica.

Ramphastos ariel Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 290 (referência a P. Velho).

Forma peculiar às zonas de baixa altitude da faixa atlântica, mas podendo chegar até pontos remotos do interior, seguindo os vales dos grandes rios, como o Rio Doce, que desagua no litoral.

***Ramphastos dicolorus** Linné

Tucano de bico verde

Rhamphastos discolorus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 180 — *Morro dos Carneiros (Moreira col.); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 346 — Itatiaia (observado em abundância, mas não colecionado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pags. 245 e 253 (refer.).

Ramphastos discolorus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 290 — *Itatiaia (observado frequentemente nas matas da serra).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 9 e 8 de janeiro de 1950; 1 de sexo ?, 20 de dezembro de 1949.

***Bailloniuss bailloni** (Vieillot)

Araçari-banana

Bailloniuss bailloni Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 290 — *Ponte do Maromba.

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 9 de janeiro de 1950; 1 ♂, 21 de janeiro de 1950.

Selenidera maculirostris maculirostris (Lichtenstein) Araçari-poca

Selenidera maculirostris Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 245 e 253 (referência a P. Velho); Peixoto Velho, 1923, op. cit., pg. 261 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVI, pg. 290 (referência).

Nenhum exemplar consta das coleções trazidas para o Departamento de Zoologia. Não obstante vários espécimes foram obtidos pelo pessoal do Parque Nacional, na ausência de Lima.

Fam. *PICIDAE***Colaptes campestris campestris** (Vieillot) *Picapau do campo*

Colaptes campestris Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 180 — *Retiro do Ramos; Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 346 — Campos do Itatiaia (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 (referência).

Soroplex campestris campestris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 291 — *Alto do Itatiaia.

***Tripsurus flavifrons** (Vieillot) *Benedicto*

Tripsurus flavifrons Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Caminho do Couto; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 292 — *Itatiaia (entre 2.500 e 5.900 pés de altitude).

Melanerpes flavifrons Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 (referência).

MAROMBA: 2 ♀ ♀, respectivamente de 28 de julho e 18 de agosto de 1950.

***Piculus aurulentus** (Temminck) *Picapau*

Chloronerpes aurulentus Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 179 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 347 — Campos do Itatiaia; Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 261 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 291 — *Ponte do Maromba.

MACIEIRAS: 2 ♂ ♂, 1 e 6 de junho de 1951; 1 ♀, julho de 1949.

***Chrysophilus melanochloros melanochloros** (Gmelin) *Picapau*

Chrysophilus melanochloros Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 180 — *Monte Serrate (exemplares col.) e Caminho do Couto (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 253 (referência).

Chrysophilus melanochloros melanochloros Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 291 — *Ponte do Maromba (observado também no Caminho do Couto).

MAROMBA: 2 ♂ ♂ ad., 5 e 6 de junho de 1951; 1 ♀ de 7 de janeiro de 1950.

Na tonalidade e desenho da plumagem os dois machos diferem muito um do outro, embora se trate de exemplares colecionados no mesmo local, com um dia apenas de intervalo. Um apresenta as partes superiores mais densamente manchadas de faixas pretas, com faixas intermédias mais estreitas e de amarelo menos puro; o outro tem as faixas amarelas muito mais largas e de colorido mais claro. Nas partes inferiores a diferença é ainda mais notável, pois enquanto no primeiro o seu aspecto corresponde ao que é comum na forma típica da espécie, no segundo elas são de um amarelo decididamente mais claro, menos tingido de oliva, pintado de nó-

doas pretas menores e mais espaçadas, especialmente no ventre, — o que se aproxima muito do que de regra acontece nas aves do interior do Brasil, correntemente conhecidas por *C. m. nattereri*. Estas particularidades talvez corram por conta da imaturidade do exemplar, o que seria ainda corroborado pelo comprimento diverso do culmen, sensivelmente mais longo no primeiro exemplar do que no segundo.

***Phloeocastes robustus robustus** (Lichtenstein) *Picapau de cabeça vermelha*

Phloeocastes robustus robustus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 292 — *Itatiaia (a 7.200 e 3.600 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 8 de outubro de 1950; 1 ♀, 29 de julho 1951.

Veniliornis spilogaster (Wagler)

Veniliornis ruficeps Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 181 — *Caminho do Couto, Morro Redondo.

Veniliornis spilogaster Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 245 (nome emendado) e 254 (referência); Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 261 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 292 — *Itatiaia (a 2.700, 3.800 e 7.150 pés de altitude).

***Picumnus cirratus cirratus** Temminck *Picapauzinho*

Picumnus cirratus cirratus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 292 — *Monte Serrate.

MAROMBA: 1 ♂, 21 de janeiro de 1950; 1 ♀, 13 de junho de 1951.

Fam. *DENDROCOLAPTIDAE*

***Dendrocolaptes platyrostris platyrostris** Spix *Arapaçu*

Dendrocolaptes picumnus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 (material de Peixoto Velho) e 254 (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 262 — *Monte Serrate.

Dendrocolaptes picumnus picumnus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 300 — *Itatiaia (entre 3.000 e 3.850 pés de altitude, em capoeiras).

MAROMBA: 3 ♂ ♂, 4 de agosto de 1950 e 15 de junho de 1951; 3 ♀ ♀, 22 de dezembro de 1949, 27 de julho de 1950 e 14 de junho de 1951.

MACIEIRAS (1.810 mts.): 1 ♂ de 30 de maio de 1951.

***Xiphocolaptes albicollis albicollis** (Vieillot)

Xiphocolaptes albicollis Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — *Caminho do Couto; Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 250 — Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 352 — *Itatiaia (provavelmente no alto da montanha).

Xiphorhynchus albicollis Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Xiphocolaptes albicollis albicollis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 299 — *Ponte de Maromba (e adjacências).

MAROMBA (quilom. 6): 3 ♂♂, dezembro 18 (1949), outubro 9 (1950) e junho 6 (1951); 1 ♀, julho 27 (1950).

MACIEIRAS: 2 ♂♂, 12 de dezembro de 1949 e maio 30 (1951).

***Lepidocolaptes squamatus squamatus (Lichtenstein)**

MAROMBA: 2 ♂♂, 2 de agosto de 1950 e 8 de junho de 1951.

Os exemplares agora colecionados são ♂♂ adultos, perfeitamente caracterizados, do pássaro descrito por Lichtenstein. A espécie será nova para a ornitologia do Itatiaia, a menos que de fato a ela pertença o exemplar coligido por C. Moreira, e inicialmente referido por Miranda Ribeiro a *Picolaptes tenuirostris* (ou seja *Lepidocolaptes fuscus fuscus* da presente lista).

***Lepidocolaptes fuscus fuscus (Vieillot)**

Picolaptes tenuirostris Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — *Caminho do Couto.

Picolaptes squamatus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 (nome emendado) e 254 (referência).

Lepidocolaptes fuscus fuscus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 300 — *Itatiaia (entre 3.250 e 3.550 pés, nos emaranhados de bambus).

MAROMBA: 1 ♂, 28 de julho de 1950 e 1 ♀, 26 do mesmo mês.

****Campylorhamphus trochilrostris falcularius (Lichtenstein)**

Arapáçu do bico curvo

Xiphorhynchus procurvus (não de Temminck) Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — *Morro dos Carneiros.

Campylorhamphus falcularius Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 300 — *Itatiaia (1 único exemplar a 5.000 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 8 de junho de 1951; 2 ♀♀, 10 de janeiro de 1950 e 6 de junho de 1951.

***Sittasomus griseicapillus sylviellus (Temminck)**

Sittasomus erythacus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — *Retiro do Ramos (entre Morro Redondo e Morro dos Carneiros).

Sittasomus sylviellus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 e 254 (referência).

Sittasomus sylviellus sylviellus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 299 — *Itatiaia, a 3.000 e 7.000 pés (Morro dos Carneiros) de altitude.

MAROMBA (quilom. 6): 2 ♂♂, 17 e 17 de dezembro de 1950.

***Dendrocicla fuliginosa turdina Lichtenstein**

MAROMBA: 1 ♂, 16 de fevereiro de 1950.

Fam. *FURNARIIDAE***Furnarius rufus badius** (Lichtenstein)

João de barro

Furnarius rufus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 (material de Peixoto Velho) e 254 (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 260 — *Monte Serrate.

Furnarius rufus badius Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 297 — *Benfica e Monte Serrate.

***Orcophylax moreirae** (Ribeiro)

Garricha chorona

Synallaxis moreirae Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 152 — *Morro Redondo: Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 233 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 351 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 e 254 (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 262 — *Retiro do Ramos; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 298 — Campos do Itatiaia (entre 6.550 e 8.500 pés).

MACIEIRAS (quilom. 17): 2 ♂♂, respectivamente de 11 e 12 de dezembro de 1949; 1 ♂, 28 de julho de 1950.

ALTO DO ITATIAIA (Varzea dos Lírios) (2.470 mts. de altitude): 3 ♂♂, de 21 e 22 de maio de 1951; 3 ♀♀, 21, 22 e 24 de maio de 1951; 2 de sexo indet. de 22 e 23 de maio de 1951.

Todos os observadores são concordes a respeito da abundância desta espécie, endêmica nos Campos do Itatiaia. A princípio supôs-se privativa da região; mas foi depois verificada também nos altos da Serra do Caparaó (entre os Estados de Espírito Santo e Minas Gerais), que nada mais é que um trecho da cordilheira marítima.

***Synallaxis ruficapilla ruficapilla** Vieillot

Pichororé

Synallaxis ruficapilla Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 297 — *Itatiaia (exempls. col. entre 2.900 e 5.100 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 26 de julho de 1950; 1 ♂ e 1 ♀, 12 de agosto de 1950.

***Synallaxis spixi spixi** Sclater

João-tenenem

Synallaxis spixii spixii Holt, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 297 — *Itatiaia (abaixo de Monte Serrate, nos terrenos de derrubada cobertos de samambaia).

MAROMBA: 1 ♀, 4 de agosto de 1950.

***Certhiaxis cinnamomea russeola** (Vieillot)

Synallaxis cinnamomea russeola Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 297 — *Benfica.

***Cranioleuca pallida** (Wied)

Synallaxis pallida Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — *Caminho do Couto.

Cranioleuca pallida Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Siptornis pallida Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 298 (referência).

MAROMBA (quilom. 6): 1 ♂, 18 de dezembro de 1949.

[*Anumbius anumbi (Vieillot)

FAZENDA BELA VISTA (540 metros de altitude): 1 ♂, 31 de outubro de 1950; 1 ♀, 1 de setembro de 1950.

De ocorrência provável no Itatiaia, em baixa altitude, embora disso não haja ainda prova.]

***Anabazenops fuscus** (Vieillot)

Anabazenops fuscus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 299 — *Itatiaia (entre 2.700 e 3.550 pés de altitude).

MAROMBA: 4 ♂ ♂, 8 e 25 de dezembro de 1949, 19 de agosto de 1950 e 6 de junho de 1951; 2 ♀ ♀, 2 de agosto de 1950.

***Syndactyla rufosuperciliata rufosuperciliata** Lafresnaye

Anabasitta rufosuperciliata Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 182 — *Retiro do Ramos (Morro dos Carneiros).

Xenicops rufosuperciliatus oleagineus Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 243 — Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 352 — *Campo do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 248 (referência).

Xenicops rufosuperciliatus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 299 — *Itatiaia (a 3.800 e 7.150 pés de altitude).

MACIEIRAS: 1 ♂, 12 de dezembro de 1949.

***Xenicopsoides amaurotis** (Temminck)

MAROMBA: 1 ♂, 28 de julho de 1950.

***Philydor lichtensteini** Caban. & Heine

MAROMBA: 1 ♀, 5 de setembro de 1950.

***Philydor rufus rufus** (Vieillot)

Philydor rufus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 299 — *Itatiaia (entre 2.700 e 3.800 pés).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 17 de dezembro e 21 de dezembro de 1949; 1 ♂, 19 de agosto de 1950; 1 ♂?, 16 de agosto de 1950; 1 ♀, 5 de setembro de 1950.

***Heliobletus contaminatus** Berlepsch

Heliobletus superciliosus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 299 — *Itatiaia (1 exempl. col. a 5.300 pés de altitude).

MACIEIRAS: 1 ♂ de 9 e 1 ♀ de 12 de dezembro de 1949.

***Xenops rutilans rutilans** Temminck

MAROMBA: 1 ♂, 2 de agosto de 1950.

***Sclerurus scansor scansor** Ménétriers

MAROMBA: 1 ♂, 12 de junho de 1951; 1 ♀, 18 de agosto de 1950; 1 (sexo ?) de 5 de maio de 1951.

***Lochmias nematura nematura** (Lichtenstein)

Lochmias nematura Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 351 — Itatiaia (observada próximo das Agulhas Negras); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 (referência).

Lochmias nematura nematura Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 297 — *Itatiaia (entre 2.800 e 6.700 pés).

ALTO DO ITATIAIA (Várzea dos Lírios): 1 ♀, 21 de maio 1951.

Fam. FORMICARIIDAE

***Batara cinerea cinerea** (Vieillot)

Borralhara

Batara cinerea cinerea Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 294 — *Itatiaia (a 3.650 pés de altitude).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 14 de agosto de 1950 e 6 de junho de 1951.

***Mackenziaena leachii** (Such)

Borralhara

Thamnophilus leachii Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil., I, Aves, pg. 195 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 350 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 247 e 254 (referência).

Mackenziaena leachii Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 294 — *Itatiaia (a 5.200 e 6.200 pés de altitude).

ENGENHARIA (1.280 mts.): 1 ♂ e 1 ♀ de 7 de setembro 1950.

***Mackenziaena severa** (Lichtenstein)

Borralhara

Mackenziaena severa Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 294 — *Itatiaia (entre 2.900 e 3.800 pés).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 17 e 14 de agosto de 1950; 2 ♂ ♂, 12 de junho de 1951; 1 ♀ de 12 do mesmo mês.

***Biatas nigropectus** (Lafresnaye)

MAROMBA: 2 ♂ ♂ de 28 de junho e 12 de agosto de 1950.

***Thamnophilus caerulescens caerulescens Vieillot** *Choca*

Thamnophilus pileatus (não Swainson) Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 184 — *Retiro do Ramos.

Thamnophilus caerulescens albonotatus Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 198 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 350 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac. XXIV, pgs. 247 (material de Peixoto Velho) e 254 (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 261 — *Monte Serrate.

Herpsilochmus pileatus Lüderwaldt, 1909, loc. cit., pg. 350 (refer. a Ribeiro, 1905).

Thamnophilus caerulescens caerulescens Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 294 — *Itatiaia ("common from 3,000 to 7,900 ft.").

MAROMBA: 3 ♂♂, 27 de julho, 16 de agosto e 8 de outubro de 1950.

MACIEIRAS: 1 ♂, 30 de maio de 1951.

***Thamnophilus ruficapillus ruficapillus Vieillot** *Choca*

Rhopochares ruficapillus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 295 — *Itatiaia (entre 1.600 e 7.250 pés de altitude).

***Dysithamnus mentalis mentalis (Temminck)**

Dysithamnus mentalis mentalis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 295 — *Itatiaia (a 3.400 e 3.600 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 6 de junho de 1951; 2 ♀♀, 16 de agosto de 1950 e 7 de junho de 1951.

Dysithamnus xanthopterus Burmeister

Dysithamnus xanthopterus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 295 — *Itatiaia (a 5.200 e 6.100 pés de altitude).

***Myrmotherula gularis Spix**

MAROMBA: 1 ♂, 7 de junho de 1951 e 2 ♀♀, 7 e 11 do mesmo mês e ano.

A espécie, além de ser nova para a avifauna do Itatiaia, é esta, ao que parece, a segunda vez que se registra na Serra da Mantiqueira, passados mais de cinquenta anos após ter sido obtida em Piquete, por Zech. A indicação de Minas Gerais, feita por Ménétrès, é muito vaga e por isso duvidosa.

***Drymophila ferruginea (Temminck)** *Trovoada*

Drymophila ferruginea Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 255 — *Itatiaia (entre 2.900 e 5.500 pés de altitude).

MAROMBA: 3 ♂♂, de 12, 14 e 14 de agosto de 1950; 2 ♀♀ de 22 de agosto de 1950 e 7 de junho de 1951.

Drymophila genei De Filippi

Formicivora crythrocera Iher. & Ihering, 1907, Cata. Fauna Brasil, I, Aves, pg. 211 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 350 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Drymophila genei Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 295 — Itatiaia (entre 1.700 e 6.000 pés de altitude).

MACIEIRAS: 1 ♂ de 11 de dezembro (1949).

***Drymophila ochropyga** (Hellmayr)

Drymophila ochropyga Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 296 — *Itatiaia (entre 3.100 e 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 4 de julho de 1950; 1 ♂ e 1 ♀, 13 de agosto de 1950, 1 ♂, de 12 de junho de 1951.

Terenura maculata (Wied)

Terenura maculata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 296 — *Monte Serrate.

***Pyriglena leucoptera leucoptera** (Vieillot)

Papa-taóca

Pyriglena leucoptera Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 296 — *Itatiaia (entre 3.100 e 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 1 de agosto de 1950 e 1 ♀, 17 do mesmo mês; 3 ♂ ♂, 5 e 26 do mesmo mês (1951); 1 ♀, 12 de junho de 1951.

***Myrmeciza loricata** (Lichtenstein)

Myrmeciza loricata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 296 — *Monte Serrate (a 3.100 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, de 17 de agosto (1950); 1 ♂ de 18 do mesmo mês; 1 ♂, 7 de junho de 1951.

***Chamaeza brevicauda brevicauda** (Vieillot)

Tovaca

Chamaeza (sic) *brevicauda* Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 184 — *Retiro do Ramos.

Chamaeza brevicauda Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 247 a 254 (referência).

MAROMBA: 1 ♂, 1 de agosto de 1950; 1 ♂, 8 de outubro de 1950; 1 ♀, 17 de agosto de 1950; 2 ♀ ♀, 7 de junho de 1951.

É curioso que Holt não tenha encontrado esta espécie no Itatiaia. De qualquer modo, não há razão para acompanhá-lo quando refere a *C. ruficauda ruficauda* os exemplares que Ribeiro registrou como da presente forma. Dos agora colecionados, os três indivíduos acima são, sem dúvida nenhuma de *Ch. brevicauda*, que é, aliás, a espécie mais largamente distribuída e muito comum nas matas do Brasil meridional. Em todos se acha presente a faixa apical branca que distingue as retrizes de *C. brevicauda* e torna muito fácil reconhecer esta espécie em face de sua congênere.

***Chamaeza ruficauda ruficauda** (Caban. & Heine)

Chamaeza ruficauda ruficauda Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 296 — *Itatiaia (entre 3.800 e 7.150 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♀, 19 de agosto de 1950; 2 ♂♂, 6 e 7 de junho de 1951; 3 ♀♀, 4, 5, e 11 de junho de 1951.

O exemplar, que veio fazer companhia nas coleções do Dept. de Zoologia a uma ♀ da Serra de Macaé (Estado do Rio de Janeiro), colecionada em 1909 por E. Garbe, apresenta com nitidez as características que distinguem esta espécie da anterior, existente na mesma região. As diferenças entre as duas espécies foram bem analisadas por Ménégau & Hellmayr (*Bulletin de La Société Philomatique de Paris*, 9e. série, tome VIII. 1906, pgs. 55-56), bastando o colorido uniforme, bruno-arruivado, na cauda de *C. ruficauda*, para distingui-la de *C. brevicauda*, cujas rectrizes são invariavelmente tingidas de branco na extremidade, com uma zona intermédia preta. *C. ruficauda* apresenta ainda uma outra característica que escapou aos mencionados autores, embora constante e muito visível. Nesta espécie, as coberteiras inferiores da cauda são ornadas de numerosas faixas pretas, normalmente estendidas em toda a largura da pena. Em *C. brevicauda*, pelo contrário, as manchas pretas têm antes a forma de nódos, que em regra não atingem o raque. Além disto, nesta última a extremidade das rectrizes é branco-acanelada em larga extensão, ao passo que em *C. ruficauda* a largura da área apical clara é muito limitada, em consequência da contiguidade da faixa subterminal preta.

Ao contrário da de *C. brevicauda brevicauda*, a área de distribuição de *C. ruficauda ruficauda*, é muito circunscrita e, executando-se o maciço do Itatiaia, que pertence à serra da Mantiqueira, parece restringir-se ao trecho da Serra do Mar compreendido no Estado do Rio de Janeiro. À vista do número surpreendente de exemplares conseguidos por Lima em sua última excursão, talvez seja a região do Itatiaia aquela em que as populações de *C. r. ruficauda* apresentam a sua máxima densidade nos dias atuais. O reaparecimento da espécie nas cadeias de montanhas do oeste-sententrião extremo da América do Sul (Andes da Colombia, noroeste da Venezuela), onde vivem duas raças particulares, oferece problema dos mais interessantes aos estudiosos da zoogeografia.

***Grallaria varia imperator** Lafresn. & d'Orbigny Tovacuçu

Grallaria varia imperator Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 296 — *Itatiaia (a 3.700 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ de 19 de dezembro (1949); 2 ♀♀, 6 e 12 de junho de 1951.

***Tityra cayana braziliensis** Swainson

Tityra brasiliensis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 310 — *Itatiaia (entre 3.400 e 3.850 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♀, 18 de dezembro de 1949; 1 ♂ e 3 ♀♀, 8 de outubro de 1950.

Fam. PIPRIDAE

***Chiroxiphia caudata** (Shaw & Nodder)

Tangará

Chiroxiphia caudata Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (exemplar de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 262 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 309 — *Monte Serrate (entre 3.000 e 3.400 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 19 de agosto de 1949; 1 ♂, 18 e 1 ♀, 14 de agosto de 1950.

***Ilicura militaris** (Shaw & Nodder)

MAROMBA: 1 ♂ ad., 5 de junho de 1951.

***Manacus manacus gutturosus** (Desmarest)

Chiroxiphia gutturosa Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (exemplares de Peixoto Velho).

Chiromachaeris gutturosus Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 262 — *Monte Serrate.

Manacus manacus gutturosus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 309 — *Monte Serrate.

MAROMBA: 2 ♂♂, 12 de agosto de 1950 e 5 de junho de 1951.

***Schiffornis virescens** (Lafresnaye)

Scotothorus unicolor Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 309 — *Itatiaia (a 3.000 e 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♀, 17 de agosto de 1950.

Neopelma aurifrons chrysolophum Pinto

Neopelma aurifrons Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., pg. 309 — *Itatiaia (a 3.000 pés de altitude).

Fam. TYRANNIDAE

***Xolmis cinerea** (Vieillot)

Pombinha das Almas

Taenioptera nengeta Moreira, 1903, Arq. Mus. Nac., XII, pg. 163 — *Retiro do Ramos; Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 184 — Retiro do Ramos (material de C. Moreira); idem 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Taenioptera cinerea cinerea Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 300 (referência).

***Colonia colonus colonus (Vieillot)**

Colonia colonus colonus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 302 — Itatiaia (a 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 10 de junho de 1951.

Knipolegus lophotes Hellmayr

Maria preta

Knipolegus comatus Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 260 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 31 — *Benfica.

Knipolegus comatus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

***Knipolegus nigerrimus (Vieillot)**

Knipolegus comatus (não de Lichtenstein) Moreira, 1903, Arq. Mus. Nac., XII, pg. 163 no texto (Retiro do Ramos).

Knipolegus nigerrimus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pgs. 173 e 184 — *Retiro do Ramos (Moreira col.); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 260 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Peixotoi Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 262 — Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 301 — *Alto do Itatiaia ("one the commonest tyrannids of the upper altitudes").

Knipolegus nigerrimus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Retiro do Ramos (ex Lüderwaldt) e Monte Serrate (material de Peixoto Velho).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 2 de julho de 1950; 1 ♂ e 2 ♀ ♀, 28 do mesmo mês; 1 ♂, 6 de junho de 1951.

MACIEIRAS (quilom. 17): 1 ♀, 11 de dezembro de 1949; 1 ♂ e 1 ♀, 1 de junho de 1951.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 3 ♂ ♂, 21, 22 e 24 de maio de 1951.

***Knipolegus cyanirostris (Vieillot)**

Maria preta

Knipolegus cyanirostris Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 184 — Caminho do Couto (Retiro do Ramos); Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 262 — *Monte Serrate.

Knipolegus cyanirostris Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — Campos do Itatiaia (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Retiro do Ramos (referência) e Monte Serrate (material de Peixoto Velho).

Knipolegus cyanirostris cristatus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 301 — *Itatiaia (comum entre 3.700 e 7.150 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 4 de agosto de 1950; 2 ♀ ♀, 5 e 6 de junho de 1951.

ENGENHARIA: 1 ♀, 6 de setembro de 1950.

MACIEIRAS: 2 ♀ ♀, 10 de dezembro de 1949; 2 ♂ ♂ e 1 ♀, 11 de dezembro de 1949; 1 ♂, 12 de dezembro de 1949; 2 ♂ ♂, 13 e

17 de agosto de 1949; 1 ♀, 6 de setembro de 1950; 2 ♂ ♂, 1 de junho de 1951.

***Muscipipra vetula (Lichtenstein)**

Muscipipra vetula Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 184 — *Morro Redondo; idem 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (material de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 262 — *Monte Serrate; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 302 — *Itatiaia (a 3.800 e 6.150 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♀, 10 de outubro de 1950; 1 de sexo ?, de 4 de agosto de 1950; 1 ♂, 5 de junho de 1951.

Tyrannus melancholicus melancholicus Vieillot

Tyrannus melancholicus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 183 — *Retiro do Ranô; idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — *Monte Serrate.

Tyrannus melancholicus melancholicus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 263 — *Monte Serrate e cereanias.

***Empidonomus varius varius (Vieillot)**

Empidonomus varius varius Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Monte Serrate.

***Sirystes sibilator sibilator (Vieillot)**

ENGENHARIA: 1 ♀, 6 de setembro de 1950.

***Myiodynastes solitarius (Vieillot)**

Myiodynastes solitarius solitarius Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Monte Serrate.

PARQUE NACIONAL DO ITATIAIA: 1 ♂, 1 de janeiro de 1950.

Megarynchus pitangua pitangua (Linné)

Megarynchus pitangua Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (material de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — *Monte Serrate.

Megarynchus pitangua pitangua Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 (exemplar de Peixoto Velho).

Pitangus sulphuratus maximiliani (Caban. & Heine)

Pitangus sulphuratus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 254 — observado no Alto do Itatiaia (= Retiro do Ramos).

Pitangus maximiliani Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Pitangus sulphuratus maximiliani Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 307 — Benfica, *Monte Serrate (não avistado acima de 3.800 pés de altitude).

***Myiarchus swainsoni swainsoni** Caban. & Heine

Myiarchus ferox swainsoni Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Monte Serrate.

MAROMBA: 2 ♀ ♀ respectivamente de 18 de agosto de 1949 e 10 de outubro de 1950.

***Contopus cinereus cinereus** (Spix)

Myiochanes cinereus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Itatiaia (a 3.800 e 5.000 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 8 de junho de 1951.

MACIEIRAS: 1 ♀, 6 de dezembro de 1949.

Empidonax euleri euleri Cabanis

Empidonax euleri euleri Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Itatiaia (entre 3.000 e 6.100 pés de altitude).

***Myiobius atricaudus ridgwayi** Berlpesch

Myiobius atricaudus ridgwayi Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Itatiaia (entre 3.100 e 3.600 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 27 de julho de 1950; 1 ♀, 14 de agosto de 1950; 1 de sexo indet., junho de 1951 (exemplar inutilizado).

Myiobius fasciatus flammiceps (Temminck)

Myiophobus fasciatus flammiceps Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 308 — *Benfica.

***Hirundinea bellicosa bellicosa** (Vieillot)

Hirundinea ⁽¹⁾ *bellicosa* Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Monte Serrate (material de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — Monte Serrate.

MONTESERRATE: 1 ♂ e 2 ♀ ♀, 18 de junho de 1951.

Frequente na sede do Parque, conforme observou o sr. Lima.

***Platyrinchus mystaceus mystaceus** Vieillot

MAROMBA: 2 ♂ ♂, respectivamente de 23 de dezembro de 1949 e 30 de julho de 1950; 1 ♀ de 18 de dezembro de 1949.

MACIEIRAS: 1 exemplar de sexo indeterminado, col. em 28 de maio de 1951.

***Tolmomyias sulphureus sulphureus** (Spix)

Rhynchoeyclus sulphureus sulphureus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 302 — Monte Serrate.

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 1 e 2 de agosto de 1950; 1 ♂, 23 de dezembro de 1949; 1 ♀ ?, 18 de dezembro de 1949.

(1) Grafado *Hirundinea*, provavelmente erro tipográfico.

Todirostrum poliocephalum (Wied)

Todirostrum poliocephalum Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 302 — Monte Serrate.

Euscarthmornis nidipendulus paulistus (Hellmayr)

Euscarthmus nidipendulus subsp. Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 302 — *Monte Serrate.

***Ceratotriccus furcatus** (Lafresnaye)

MAROMBA: 3 ♂♂, de 30 de julho, 4 e 12 de agosto de 1950.

Dêste raro tirânida o Departamento de Zoologia possuía até aqui apenas quatro exemplares, com o rótulo de Ubatuba, dos colecionados por Garbe em 1905. À vista do que se sabe sobre a distribuição da espécie, devemos ter como certo que Garbe os obteve nas matas da Serra do Mar próximo da referida localidade litorânea. Sua verificação no Itatiaia é achado interessante, no entender a área de sua distribuição conhecida à Serra da Mantiqueira.

***Myiornis auricularis auricularis** (Vieillot)

Cigarra

Orchilus auricularis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 303 — *Itatiaia (entre 3.000 e 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 12 de agosto de 1950; 1 ♂ e 1 ♀, 13 do mesmo mês.

***Hemitriccus diops obsoletus** (Ribeiro)

Musciphaga obsoleta Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 183 — *Caminho do Coço (Moreira col.).

Hemitriccus obsoleta Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — 270 (reportando-se aos exemplares de Ribeiro, nenhuma referência fez todavia Ihering aos de Lüderwaldt).

Hemitriccus obsoleta Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — *Campos do Itatiaia.

Hemitriccus obsoletus Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Caminho do Couto (referência); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 303 — *Itatiaia (entre 5.800 e 7.500 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂ ad., 5 de junho de 1951.

O sr. Lima só ultimamente pôde conseguir um exemplar dêste passarinho, de que todavia ainda existem no Departamento de Zoologia as duas fêmeas colecionadas no Itatiaia por Lüderwaldt, em abril de 1906. O importante a registrar é que o exemplar de Lima, ♂ adulto pela tonalidade cinzenta (quase sem pardo) do peito, aproxima-se decididamente dos da forma típica de *H. diops*. Faz alguns anos, deixamos documentada (*Catal. das Aves do Brasil*, 2.^a pte., 1944, pg. 245, nota margin.) a presença de *H. diops obsoletus* na cordilheira marítima, através de um exemplar, de caracteres ultratípicos, colecionado por Lüderwaldt na Serra da Bocaina (norte de S. Paulo, próximo à froteira do Estado do Rio de Janeiro).

ro), em 1924. Posteriormente, em 27 de agosto de 1941, outro espécime foi colecionado na mesma zona por pessoal da Expedição do Dept. de Zoologia. Um exemplar do Ipiranga (N.º 146 do Museu Paulista), é fenotipicamente idêntico ao último exemplar da Serra da Bocaina, pelo que poder-se-ia reabrir a discussão em torno da raça a que pertence. Registrado inicialmente por H. von Ihering (*Rev. Mus. Paul.*, V, 1902, pg. 270) como *Hemitriccus vilis* (Burm.), foi incluído por Hellmayr (*Catal. Bds. Americas*, V, pg. 343) na sinonímia de *H. diops diops* (Temm.), tido por ele como inseparável do último; Holt, pelo contrario, menciona o exemplar de Ipiranga na sionímia de *H. diops obsoletus*, o que fala em favor do caracter intermediário das populações pertencentes ao trecho da Serra do Mar situado entre São Paulo e Santos. Pelo ♂ agora colecionado, vê-se que a instabilidade de caracteres se acha presente em todas as populações da espécie, sendo regra na Serra do Mar as aves de peito cinzento (*H. diops diops*) e predominando na Mantiqueira (Itatiaia) os de peito pardo-arruivado (*H. diops obsoletus*). Com base nesta diferença estatística é sem dúvida admissível a aceitação das duas raças em discussão.

***Pogonotriccus eximius* (Temminck)**

Pogonotriccus eximius Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 306 — *Itatiaia (1 exemplar a 3.600 pés de altitude).

****Phylloscartes ventralis ventralis* (Temminck)**

Phylloscartes ventralis Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 183 — *Retiro do Ramos (Moreira col.); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Retiro do Ramos, Caminho do Couto (sem dúvida os mesmos exemplares de Moreira); Ihering & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 272 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — Campos do Itatiaia.

Phylloscartes ventralis ventralis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 306 — *Itatiaia (entre 5.200 e 8.050 pés de altitude).

MACIEIRAS (quilom. 17): 2 ♂ ♂, 11 de dezembro de 1949 e 30 de maio de 1951.

***Phylloscartes difficilis* (Iher. & Ihering)**

Hemitriccus diops Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 e segs. minho do Couto.

Guracava difficilis Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 271 — *Campos do Itatiaia (descr. orig., com base nos exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 353 — Campos do Itatiaia; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 305 — *Itatiaia (entre 5.900 e 7.200 pés de altitude).

Hemitriccus diops Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pgs. 248 e segs. (critica).

Até aqui não conseguiu o sr. Lima, no Itatiaia, nenhum exemplar dêste raro passarinho; por outro lado, o tipo de *Guracava difficilis* Iher. & Ihering, n. 6.132 da coleção ornitológica do Museu Paulista, há muito não mais existia quando a dita coleção passou para o Departamento de Zoologia. Acha-se todavia presente o ♂ adulto de Alto da Serra (n.º 128 da antiga col. do Mus. Paul.), que H. von Ihering havia tomado a princípio (*Rev. Mus. Paul.*, III, pg. 185) por *Hemitriccus vilis* Burmeister (= *Hemitriccus diops* Temminck). Com êste reparo queremos corrigir o engano cometido ao tratar da presente espécie em nosso "*Catálogo das Aves do Brasil*" (2.ª pte., pg. 249, nota 2). Ultimamente, em nossa excursão zoológica à Serra da Bocaina, conseguimos um novo exemplar (n.º 27.316) que, apesar de não trazer indicação do sexo, presta-se muito melhor que o primeiro para o estudo das características do pássaro. Abster-nos-emos todavia de descrevê-las, por já havê-lo feito Holt fielmente, com maior abundância de material.

****Serpophaga subcristata* (Vieillot)**

Serpophaga subcristata Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 275 — *Itatiaia (exempls. de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 354 — provavelmente, Campo do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 306 — *Benfica e Monte Serrate.

MONTE SERRATE: 1 exemplar, sem indicação de sexo nem data (imprestável para as coleções).

****Serpophaga nigricans* (Vieillot)**

FAZENDA BELA VISTA: 1 ♂, 1 de novembro de 1950.

O exemplar provêm de baixa altitude, já fora da serra; mas a sua ocorrência no Itatiaia não deixa margem a dúvida, convindo também registrar a existência no Departamento de Zoologia, de exemplares colecionados no alto da Serra da Bocaina.

***Elaenia parvirostris* Pelzeln**

Elaenia parvirostris parvirostris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 307 — *Ponte do Maromba e Macieiras.

****Elaenia mesoleuca* Caban. & Heine**

Elaenia mesoleuca Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 307 — *Itatiaia (entre 5.900 e 6.900 pés de altitude).

MACIEIRAS: 1 ♀ de 11 de dezembro de 1949.

A Holt, esta "marid'é dia" apresentou-se como sendo, no Itatiaia, o membro preponderante do grupo.

***Elaenia obscura sordida** Zimmer

Elaenia obscura Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil, I, Aves, pg. Redondo.

Elaenia obscura Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil, I, Aves, pg. 283 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 354 — Itatiaia (citação).

Elaenia obscura Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Elaenia obscura obscura Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 307 — proxim. de *Monte Serrate.

MACIEIRAS: 1 ♂, 11 de dezembro de 1949.

ALTO DO ITATIAIA (1.240 mts.): 1 ♂, 22 de junho de 1951.

***Camptostoma obsoletum obsoletum** (Temminck)

Camptostoma obsoletum obsoletum Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 307 — *Itatiaia (a 2.500 e 3.400 pés de altitude).

MACIEIRAS (quilom. 17): 1 ♂, 11 de dezembro de 1949.

***Xanthomyias virescens virescens** (Temminck)

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 6 e 12 de junho de 1951.

***Phyllomyias fasciatus brevirostris** (Spix)

Phyllomyias brevirostris Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil, I, Aves, pg. 278 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 354 — Itatiaia (aparentemente os chamados Campos do Itatiaia).

Phyllomyias brevirostris Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (citação).

Phyllomyias brevirostris brevirostris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 306 (refer. a Lüderwaldt).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 28 e 31 de julho de 1950; 1 ♀, 6 de junho de 1951.

MACIEIRAS: 2 ♂ ♂, 28 de maio e 1 de junho de 1951.

***Phyllomyias griseocapillus** Sclater

MAROMBA: 2 ♂ ♂ colecionados respectivamente em 27 de julho e 17 de agosto de 1950.

***Pipromorpha rufiventris** Cabanis

Pipromorpha rufiventris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 306 — *Itatiaia (entre 3.100 e 6.100 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 20 de dezembro de 1949; 2 ♂ ♂, 12 e 19 de agosto de 1950; 1 ♂, 8 de junho de 1951.

Fam. OXYRUNCIDAE

***Oxyruncus cristatus cristatus** (Swainson)

MAROMBA: 1 ♂, 13 de junho e 1 ♀, 7 do mesmo mês de 1951.

Fam. *HIRUNDINIDAE***Stelgidopteryx ruficollis ruficollis** (Vieillot)*Andorinha*

Stelgidopteryx ruficollis ruficollis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 132 — *Monte Serrate.

***Pygochelidon cyanoleuca cyanoleuca** (Vieillot)*Andorinha*

Atticora cyanoleuca Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 173 (no texto) — Itatiaia (altitudes inferiores).

Pygochelidon cyanoleuca Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 311 — *Monte Serrate, Benfica e Alto do Itatiaia (a 7.900 pés).

MAROMBA: 1 ♂, 24 de janeiro de 1950.

Fam. *TROGLODYTIDAE****Troglodytes musculus musculus** Neumann*Curruira*

Troglodytes musculus musculus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 312 — *Benfica, Monte Serrate.

MAROMBA: 1 ♂, 12 de outubro de 1950; 1 ♀, 12 de dezembro de 1949.

Fam. *MIMIDAE***Mimus saturninus frater** Hellmayr*Sabiá-poca*

Mimus saturninus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 185 — *Monte Serrate (Moreira col.).

Mimus saturninus frater Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 312 — Benfica.

Fam. *TURDIDAE***Turdus albicollis albicollis** Vieillot*Sabiá coleira*

Turdus albicollis Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (exemplares de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 264 — *Monte Serrate.

Planesticus albicollis albicollis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 313 — *Itatiaia (entre 6.900 e 6.100 pés de altitude).

***Turdus amaurochalinus** Cabanis*Sabiá branco*

? *Turdus leucomelas* (não de Vieillot), Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 355 — Campos do Itatiaia (só observado).

Planesticus amaurochalinus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 313 — *Benfica, Monte Serrate.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios (1.470 mts.): 1 ♀ ad., 24 de maio de 1951.

Turdus leucomelas albiventer Spix*Sabiá branco*

Planesticus albiventer albiventer Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 313 — *Monte Serrate.

***Turdus rufiventris rufiventris** Vieillot*Sabiá-laranjeira*

Turdus rufiventris Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 185 — *Retiro do Ramos (Morro Redondo); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 321 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 354 — Campos do Itatiaia; Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 264 — *Monte Serrate.

Planesticus rufiventer rufiventer Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 313 — *Monte Serrate e Alto do Itatiaia.

MAROMBA: 1 ♂, 12 de dezembro de 1950; 1 ♀, 6 de junho de 1951.

MACIEIRAS: 1 ♀, 30 de maio de 1951.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios (1.470 mts.): 1 ♂, 24 de maio e 1 ♀, 22 de junho de 1951.

***Platycichla flavipes flavipes** (Vieillot)*Sabiá-una*

Merula flavipes Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 185 — *Retiro do Ramos (Caminho do Couto); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Platycichla flavipes Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Braz., I, Aves, pg. 321 — *Itatiaia (exemplos de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 355 — Campos do Itatiaia.

Platycichla flavipes flavipes Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 312 — *Itatiaia (entre 2.700 e 5.900 pés de altitude).

MACIEIRAS: 1 ♂, 7 de dezembro de 1949.

MAROMBA (1.200 mts.): 1 ♂, 7 de junho de 1951.

Fam. MOTACILLIDAE

***Anthus hellmayri brasilianus** Hellmayr

Anthus chii Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 184 — *Retiro do Ramos (Morro dos Carneiros); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 330 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 355 — Campos do Itatiaia.

Anthus hellmayri brasilianus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 315 — *Campos do Itatiaia (entre 7.100 e 8.000 pés de altitude).

MACIEIRAS (quilom. 17): 2 ♂ e 1 ♀ de 11 de dezembro de 1949.

Fam. *CYCLARHIDAE****Cyclarhis gujanensis ochrocephala** Tschudi

Cyclorhis ochrocephala Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 183 — *Retiro do Ramos (Morro dos Carneiros); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil, I, Aves, pg. 338 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 356 — Campos do Itatiaia; Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 264 — *Monte Serrate.

Cyclarhis ochrocephala ochrocephala Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 314 — *Benfica, Monte Serrate e Alto do Itatiaia (entre Terceiro Morro e Morro dos Carneiros).

MAROMBA: 2 ♂♂, 4 de agosto e 12 de setembro de 1950; 1 ♂ e 1 ♀, de junho de 1951.

MACIEIRAS: 1 ♀, 30 de maio de 1951.

Fam. *VIREONIDAE***Vireo chivi chivi** (Vieillot)

Vireosylva chivi chivi Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 313 — *Monte Serrate.

***Hylophilus poicilotis poicilotis** Temminck

Hylophilus poicilotis (sic) Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 183 — *Retiro do Ramos; idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Pachysylvia poecilotis Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Braz., I, Aves, pg. 336 — *Campos do Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 356 — Campos do Itatiaia; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 314 — Itatiaia (entre 5.300 e 5.900 pés de altitude).

MAROMBA (1.200 mts.): 1 ♂ e 1 ♀, respectivamente de 11 e 8 de junho de 1951.

Fam. *COEREBOIDAE***Dacnis cayana caerulea** (Wied)

Dacnis cayana paraguayensis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 319 — *Monte Serrate.

Coccyzus flaveola chloropyga (Cabanis)

Coccyzus chloropyga chloropyga Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 319 — *Benfica, Monte Serrate.

Fam. *COMPSOHLYPIDAE****Compsothlypis pitiayumi pitiayumi** (Vieillot)

Compsothlypis pitiayumi pitiayumi Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 314 — *Itatiaia (a 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 4 de junho de 1951; 1 ♀, 12 de junho e um insex., 4 do mesmo mês e ano.

***Geothlypis aequinoctialis velata* (Vieillot)**

Geothlypis aequinoctialis cucullata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 314 — *Benfica e Monte Serrate.

***Basileuterus leucoblepharus* (Vieillot)**

Basileuterus leucoblepharus Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 333 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 356 — Campos do Itatiaia; Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 314 — *Macieiras e Alto do Itatiaia.

****Basileuterus auricapillus auricapillus* (Swainson)**

Basileuterus auricapillus auricapillus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 314 — *Itatiaia (entre 2.000 e 6.100 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 12 de agosto de 1950; 1 ♀, 18 de dezembro de 1949.

Fam. *TERSINIDAE*

****Tersina viridis viridis* (Illiger)**

Tersina caerulea caerulea Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 319 — *Monte Serrate.

Fam. *THRAUPIDAE*

****Chlorophonia cyanea cyanea* (Thunberg)**

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 1 de agosto de 1950; 1 ♂, 17 do mesmo mês; 1 ♂ de 10 de junho de 1951.

MACIEIRAS (1.810 mts.): 1 ♀ ?, 28 de maio de 1951.

****Tanagra pectoralis* (Latham)**

Tanagra pectoralis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 319 — *Itatiaia (entre 3.300 e 5.100 pés de altitude).

ENGENHARIA: 1 ♂, 5 de setembro de 1950.

MAROMBA: 3 ♂, 8, 10 e 10 de junho de 1951; 1 ♀ de 11 de junho do mesmo ano.

****Pipraeidea melanonota melanonota* Vieillot**

Pipraeidea melanonota Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — *Retiro do Ramos (Morro dos Carneiros); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 (referência).

Pipraeidea melanonota Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 320 (citação).

MACIEIRAS: 1 ♂, 28 de maio de 1951 e 1 ♀, 8 de dezembro de 1949.

***Tangara cyanoventris (Vieillot)**

Calospiza cyanoventris Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254, (referência, com base em Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 264 — *Monte Serrate.

Tangara cyanoventris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 320 — *Itatiaia (a 3.100 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 4 de agosto de 1950.

***Tangara desmaresti (Vieillot)**

Calospiza tharacica Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Braz., I, Aves, pg. 352 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 356 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Retiro do Ramos (referência a Lüderwaldt).

Tangara tharacica Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 320 — *Itatiaia (entre 2.700 e 5.700 pés de altitude).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 17 de dezembro de 1949 e 28 de agosto de 1950; 1 ♂, de 14 de junho de 1951.

MACIEIRAS: 1 ♂ e 1 ♀, 9 de dezembro de 1950; 1 ♂ de 2 de junho de 1951.

Tangara cayana chloroptera (Vieillot)

Tangara flava chloroptera Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 320 — *Itatiaia (a 1.900 e 2.700 pés de altitude).

***Stephanophorus diadematus (Temminck)**

Stephanophorus leucocephalus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — *Retiro do Ramos (Morro Redondo); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 356 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 357 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Retiro do Ramos (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 253 — *Monte Serrate.

Stephanophorus diadematus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 320 — *Itatiaia (entre 5.000 e 7.900 pés de altitude).

MAROMBA (1.200 mts.): 1 ♀ juv., 14 de junho de 1951.

MACIEIRAS (1.810 mts.): 1 ♂ e 1 ♀, 11 de dezembro de 1949; 1 ♂, 6 de dezembro do mesmo ano; 1 ♀ de 10 de dezembro de 1949; 2 ♂ ♂ de 27 e 29 de maio de 1951.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 1 ♂, 23 de maio de 1951; 3 ♀ ♀, 23 e 24 do mesmo mês e ano.

***Thraupis cyanoptera (Vieillot)**

Thraupis cyanoptera Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 — *Monte Serrate.

***Thraupis sayaca sayaca** (Linné)

Tanagra sayaca Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Monte Serrate (exemplares de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — *Monte Serrate.

Thraupis sayaca Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 — *Monte Serrate.

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 7 de outubro de 1950; 1 ♂?, 30 de setembro de 1950; 1 ♀, 13 de junho de 1951.

***Thraupis ornata** (Sparrmann)

Thraupis ornata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 Serrate; idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 254 — Monte Serrate (referência).

Thraupis ornata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 — *Monte Serrate (também muito abundante a 3.800 pés de altitude).

MAROMBA (1.200 metros): 2 ♂ ♂, 19 e 20 de dezembro de 1949; 1 ♂, 8 de junho de 1951.

Piranga flava saira (Spix)

Piranga saira Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — Retiro do Ramos (Caminho do Couto); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Retiro do Ramos (referência).

Piranga saira saira Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 — Caminho do Couto (ajud. Ribeiro).

Orthogonys chloricterus (Vieillot)

Orthogonys viridis Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Monte Serrate (material de Peixoto Velho).

Orthogonys viridis Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 264 — *Monte Serrate.

Orthogonys chloricterus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 (referência ao material de Peixoto Velho).

***Tachyphonus coronatus** (Vieillot)

Tachyphonus coronatus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 321 — *Monte Serrate (col. entre 2.400 e 3.800 pés de altitude).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, respectivamente de 16 de agosto e 9 de outubro de 1950; 2 ♀ ♀, de 18 de dezembro de 1949 e 19 de agosto de 1950; 2 ♂ ♂ ads., de 5 de junho de 1951; 2 ♂ ♂ juv., de 12 e 13 e 1 ♀ ad., de 13 do mesmo mês e ano.

***Trichothraupis melanops** (Vieillot)

Trichothraupis melanops melanops Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 322 — *Itatiaia (comum entre 3.200 e 3.800 pés de altitude).

MAROMBA (1.200 mts.): 1 ♂ ad., de 8 de junho de 1951.

***Pyrrhocomma ruficeps** (Strickland)

Pyrrhocomma ruficeps Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 322 — *Itatiaia (a 3.800 pés de altitude).

MAROMBA (1.200 mts.): 1 ♂, 6 de junho de 1951.

***Hemithraupis ruficapilla ruficapilla** (Vieillot)

MAROMBA: 1 ♂, 13 de agosto de 1950; 1 ♀, 28 de julho do mesmo ano.

***Orchesticus abeillei** (Lesson)

MAROMBA: 1 ♂, 2 de agosto de 1950; 1 ♀, 17 de dezembro de 1949; 1 ♂ ?, 12 de dezembro do mesmo ano.

***Cissopsis leveriana major** Cabanis

Cissopsis major Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Monte Serrate (exemplares de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 264 — *Monte Serrate.

Cissopsis leveriana major Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 322 — *Itatiaia (entre 3.000 e 5.800 pés de altitude).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 16 e 21 de dezembro de 1949.

MACIEIRAS: 1 ♀, 9 de dezembro de 1949.

***Schistochlamys ruficapillus ruficapillus** (Vieillot)

*Sanhaçu
do campo*

Schistochlamys capistrata Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 322 — *Benfica, Monte Serrate.

Fam. *ICTERIDAE***Ostinops decumanus maculosus** Chapman

Ostinops decumanus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 359 — na mata, abaixo de *Monte Serrate (só observado).

***Cassicus haemorrhous affinis** Swainson

Cassicus haemorrhous Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Monte Serrate (material de Peixoto Velho); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — *Monte Serrate.

Cassicus haemorrhous aphanes Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 323 — *Itatiaia (entre 3.000 e 3.200 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♀, 8 de junho de 1951.

***Archiplanus albirostris** (Vieillot)

Cassicus chrysopterus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 359 — Itatiaia (observado somente).

Archiplanus albirostris Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 322 (citação).

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 25 de maio e 8 de junho de 1951; 4 ♀ ♀, de 4 e 14 de agosto de 1950, 8 e 10 de junho de 1951.

MACIEIRAS: 1 ♂, 12 de dezembro de 1949.

Molothrus bonariensis bonariensis (Gmelin)

Molothrus bonariensis Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 359 — Campos do Itatiaia (só observado).

Molothrus bonariensis bonariensis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 323 (referência a Lüderwaldt).

Fam. FRINGILLIDAE

***Saltator similis similis** Lafresn. & d'Orbigny

Saltator similis similis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 316 — *Monte Serrate, Ponte do Maromba (entre 1.700 e 5.300 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♂, 26 de julho de 1950; 2 ♂ ♂, 6 e 14 de junho de 1951.

***Stelgidostomus maxillosus** Cabanis

Saltator azarae Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — *Retiro do Ramos (Lagoa Esgotada, Moreira col.).

Stelgidostomus maxillosus Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 372 — *Itatiaia (material de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 357 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Retiro do Ramos (referência ao material de Moreira); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 316 — *Macieiras e cercanias (entre 5.300 e 7.150 pés de altitude).

MACIEIRAS: 1 ♂, 7 de dezembro de 1949.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 1 ♀, 24 de maio de 1951.

***Pitylus fuliginosus** (Daudin)

Ptylus (sic) *fuliginosus* Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — *Monte Serrate (Moreira col.); idem, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 (referência a)

Pitylus fuliginosus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 315 — *Itatiaia (a 3.500 e 3.550 pés de altitude).

MAROMBA: 1 ♀, 14 de agosto de 1950; 1 de sexo ?, 9 de outubro de 1950; 1 ♀ (albinística), 6 de junho de 1951.

O albinismo se manifesta pelo descoramento geral da plumagem, e especialmente das rêmiges e rectrizes, decididamente esbranquiçadas.

Cyanocompsa cyanea cyanea (Linné)

Cyanocompsa syanea cyanea Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 315 — *Benfica, Monte Serrate.

****Sporophila frontalis* (Verreaux)***Pichochó*

MAROMBA: 1 ♂, 17 de agosto de 1950; 4 ♀ ♀, 27 de julho, 13, 14 e 17 de agosto de 1950; 5 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀, 5 e 8 de junho de 1951.

***Sporophila caerulescens caerulescens* Vieillot**

Sporophila caerulescens Peixoto Velho, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 263, nota margin. — Monte Serrate (só observado); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 315 — *Monte Serrate e Benfica.

****Amaurospiza moesta* Hartlaub**

MAROMBA: 1 ♂ adulto, 13 de agosto de 1950.

Primeiro exemplar desta rara espécie, nova para a avifauna do Itatiaia, que entra para as coleções do Departamento de Zoologia. Dá que pensar a extensa área de dispersão e diversidade de ambiente que os exemplares registrados pela literatura acusam para ela.

***Oryzoborus angolensis angolensis* (Linné)**

Oryzoborus angolensis angolensis Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 315 — *Benfica.

****Spinus magellanicus ictericus* (Lichtenstein)**

Spinus ictericus Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — *Retiro do Ramos (Moreira col.); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Braz., I, Aves, pg. 380 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 357 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIII, pg. 255 — Retiro do Ramos (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — *Monte Serrate.

Spinus ictericus ictericus Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 316 — *Monte Serrate e Alto do Itatiaia.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 1 ♂ ad., 24 de maio de 1951.

O outro exemplar trazido por Lima é uma ♀ procedente da Fazenda Bela Vista (1-IX-1950), próxima ao Rio Piratininga e a pequena distância do Itatiaia.

***Sicalis flaveola brasiliensis* (Gmelin)**

Sicalis flaveola Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 358 — Campos do Itatiaia (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Retiro do Ramos (referência provável à observação de Lüderwaldt); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 263 — *Monte Serrate.

Sicalis flaveola holti, Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 316 — *Benfica e Monte Serrate.

****Haplospiza unicolor* Cabanis***Pichochó*

Haplospiza unicolor Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 319 — *Alto do Itatiaia.

MAROMBA: 1 ♂ e 1 ♀, 19 de agosto de 1950; 3 ♂ ♂, de 5 a 8 de junho de 1951.

***Myospiza humeralis humeralis* (Bosc)**

Myospiza humeralis manimbe Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 317 — *Benfica.

****Zonotrichia capensis subtorquata* Swainson**

Zonotrichia capensis Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 165 — *Retiro do Ramos (Moreira col.).

Brachyspiza capensis Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 382 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 358 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 — Retiro do Ramos (referência); Peixoto Velho, 1923, loc. cit., pg. 363, nota — Monte Serrate (só observada); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 318 — *Benfica, Monte Serrate, Ponte do Maromba, Alto do Itatiaia.

MAROMBA: 2 ♂ ♂, 19 de agosto de 1950 e 9 de outubro do mesmo ano.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 1 ♂, 21 de maio de 1951.

***Emberizoides herbicola herbicola* (Vieillot)**

Emberizoides macrourus Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 358 — Campos do Itatiaia (só observado); Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 (referência).

Emberizoides herbicola herbicola Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 318 (referência a Lüderwaldt).

****Donacospiza albifrons* (Vieillot)**

Donacospiza albifrons Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist. LVII, pg. 318 — *Benfica.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios (2.470 mts.): 1 exemplar de sexo indeterminado, colecionado em 24 de maio de 1951.

****Poospiza thoracica* (Nordmann)**

Poospiza thoracica Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XIII, pg. 186 — *Retiro do Ramos (Caminho do Couto, Morro Redondo); Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 383 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 358 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 (referência ao material registrado em 1905); Holt, 1928, Bull. Amer. Mus. Nat. Hist., LVII, pg. 317 — *Itatiaia (entre 5.650 e 7.250 pés de altitude).

MACIEIRAS: 2 ♂ ♂ e 2 ♀ ♀, 6 de dezembro de 1949; 1 ♂, 28 de julho de 1950; 2 ♂ ♂, 30 e 31 de maio de 1951; 1 ♀ de 30 do mesmo mês.



ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 2 ♀ ♀, 23 de maio de 1951.

***Poospiza lateralis lateralis** (Nordmann)

Poospiza lateralis Iher. & Ihering, 1907, Catal. Fauna Brazil., I, Aves, pg. 384 — *Itatiaia (exemplares de Lüderwaldt); Lüderwaldt, 1909, Zool. Jahrb., XXVII, pg. 358 — Campos do Itatiaia; Ribeiro, 1923, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 255 (simples referência com base em Lüderwaldt).

MACIEIRAS: 1 ♂, 8 de dezembro de 1949; 1 ♂ ?, 7 de dezembro de 1949; 2 ♀ ♀, 7 de dezembro de 1949; 1 ♂, 9 de outubro de 1950; 2 ♀ ♀, 27 e 31 de maio de 1951.

ALTO DO ITATIAIA: 1 ♂, 22 de junho de 1951.

Os exemplares acima foram obtidos a partir de 1.500 metros de altitude (quilom. 10).

***Embernagra platensis platensis** (Gmelin)

Embernagra platensis Ribeiro, 1905, Arq. Mus. Nac., XXIV, pg. 185 — *Retiro do Ramos (material colecionado por Moreira).

MACIEIRAS (quilom. 17): 1 ♂, 28 de julho de 1950.

ALTO DO ITATIAIA, Várzea dos Lírios: 1 ♂, 22 de maio de 1951; 3 ♀ ♀ de 22 e 24 do mesmo mês e ano.